

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

JOSIAN RAMOS DOS SANTOS

**DANÇAS FOLCLÓRICAS NA ESCOLA: ANÁLISE PEDAGÓGICA NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Manaus – AM

2024

JOSIAN RAMOS DOS SANTOS

**DANÇAS FOLCLÓRICAS NA ESCOLA: ANÁLISE PEDAGÓGICA NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Licenciatura em
Dança, do curso de Dança da
Universidade do Estado do Amazonas
(UEA)

Orientadora: Prof.^a Dra. Amanda Pinto

Manaus – AM

2024

Aos meus pais, por sempre acreditar no meu potencial.
Ao meu padrinho Francisco de Assis, por me incentivar e fazer essa
faculdade.

A todos os meus amigos, que estavam comigo
nesta jornada.

E, por fim, a todos aqueles que acreditam na arte de
dançar!

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha professora orientadora Prof. Dr^a Amanda Pinto, que durante esses meses me acompanhou maravilhosamente, dando todo auxílio necessário para elaboração dessa pesquisa, a Prof. Dr^a Jeanne Abreu que na minha qualificação me ajudou com suas observações e orientações para que pudesse enriquecer esse trabalho.

Á todos os professores do curso de Dança, que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo esse trabalho e esse curso.

Agradeço as minhas amigas Carol Arcanjo e Josy Rodrigues que tiveram comigo no início desse sonho e que foram fundamentais para que tudo isso fosse possível.

Agradeço a toda minha turma por fazer desta caminhada mais leve e feliz, agradeço principalmente aos meus amigos Alex Santos, Taíssa Vieira, Vanessa Geovana e Yasmin Teixeira por todos momentos que passamos juntos principalmente os mais felizes, obrigado por todo apoio durante esses 4 anos vocês foram essenciais para eu chegasse até aqui hoje.

A todos os meus parentes que me receberam em sua casa ao longo desses 4 anos, sou eternamente grato por toda consideração e cuidado.

A todos que participaram dessa pesquisa, pela colaboração e disposição durante a coleta de dados.

Por fim, agradeço muitíssimo os meus pais e amigos que me incentivaram a cada momento e não permitiram que eu desistisse desse sonho, e obrigado também pela compreensão das ausências e pelo afastamento temporário.

“Viva o nosso folclore! E que a era da informática não venha apagar aquilo que vem do povo. Viva a cultura popular”.

Carlos Eduardo de Brito Aragão

Josian Ramos Dos Santos

**DANÇA FOLCLÓRICA NA ESCOLA: ABORDAGEM PEDAGÓGICA NO CONTEXTO
ESCOLAR**

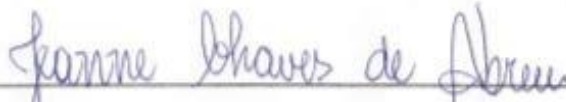
Este trabalho de conclusão de curso, foi julgado e adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança, da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Manaus, 19 de Dezembro de 2024

Banca Examinadora:



Orientadora: Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto



Prof.ª Dra. Jeanne Chaves De Abreu



Prof.ª Dra.ª Carmen Lúcia Meira Arce

RESUMO

O presente trabalho irá analisar qual a importância das danças folclóricas na escola por meio da educação e de que forma a dança interfere na formação cultural dos estudantes. Teve como objetivo analisar o ensino da dança folclórica na escola identificando quais os tipos de dança ensinados e como está sendo abordada pelos professores do ensino de Artes. A pesquisa foi feita em uma escola na cidade de Manaus onde já tinham o contato com as danças folclóricas, onde participaram alguns professores e principalmente o do componente curricular Arte e Educação Física e os alunos do 7º e 8º ano turno matutino. Os estudantes do 7º ano C que responderam ao questionário foram 12 meninos e 9 meninas as idades variavam de 12 a 15 anos. Já do 8º ano G que responderam ao questionário foram 12 meninos e 12 meninas as idades variavam de 14 a 15 anos. O objetivo dessa pesquisa foi analisar, junto aos alunos, professores e coordenação da escola, de como está sendo a abordagem das danças folclóricas na escola, e também verificar de como os alunos recebem essa temática e se entendem a importância de se trabalhar as danças folclóricas no contexto escolar. Notou-se pelas falas e pelo questionário respondido pelos estudantes sobre a temática danças folclóricas, quando abordadas, sempre tem uma contextualização sobre o tema, e que as aulas são divididas em momentos de teorias e práticas e muitas das vezes até com apresentações dos próprios alunos, e que por isso muitos alunos, ao serem questionados sobre o conhecimento das danças folclóricas, responderam que sim, e muitos já tinham dançado na escola devido a esse formato de aula. Apesar da receptividade quanto à importância dessa dança pelos estudantes, é preciso que haja comprometimento da parte dos professores para poder ministrar essa temática em sala de aula, para que não seja apenas mais um conteúdo para os estudantes, é necessário o profissional saber falar a importância de se trabalhara as danças folclóricas no ambiente escolar para que os estudantes possam compreender que esse tema também é área de conhecimento e que é fundamental no processo educativo do estudantes.

Palavras-chave: danças folclóricas; escola; reconhecimento.

ABSTRACT

Keywords: This study analyzes the importance of folk dances in schools through education and how dance influences the cultural development of students. The aim was to examine the teaching of folk dance in schools, identifying which types of dances are taught and how they are approached by art teachers. The research was conducted at a school in Manaus, where students already had contact with folk dances. Teachers who participated included those from the Art and Physical Education curricular components, along with 7th and 8th-grade students from the morning shift. The 7th grade C students who completed the questionnaire consisted of 12 boys and 9 girls, ages ranging from 12 to 15 years old. The 8th grade G students who answered the questionnaire included 12 boys and 12 girls, ages ranging from 14 to 15 years old. The objective of this research was to analyze, in collaboration with students, teachers, and school coordinators, how folk dances are approached in schools. It is also aimed to verify how students perceive this theme and whether they understand the importance of integrating folk dances into the school curriculum. From the students' responses to the questionnaire and discussions on the theme of folk dances, it was observed that there is always a contextualization of the theme when addressed. Classes are divided into moments of theory and practice, often featuring student presentations. As a result, many students, when asked about their knowledge of folk dances, responded affirmatively, with many having danced at school due to this class format. Despite the students' recognition of the importance of folk dances, teachers must be dedicated to teaching this subject in the classroom. They should ensure that it is not perceived as just another topic but as an essential area of knowledge in the educational process. Educators must communicate the significance of folk dances in the school environment, enabling students to understand its relevance to their educational journey.

Keywords: folk dances; school; recognition.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

PCN: Parâmetros Curriculares Nacional

LDB: Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conhecimento sobre danças folclóricas 7º ano	34
Gráfico 2 – Conhecimento sobre as danças folclóricas 8º ano	34
Gráfico 3 – Participação em alguma dança folclórica na escola 7º ano	35
Gráfico 4 – Participação em alguma dança folclórica na escola 8º ano	36
Gráfico 5 – Disciplina em que as danças folclóricas foram abordadas no 7ºano	37
Gráfico 6 – Disciplina em que as danças folclóricas foram abordadas no 8ºano	37
Gráfico 7 – Interesse em aprender as danças folclóricas 7º ano	38
Gráfico 8 - Interesse em aprender as danças folclóricas 8º ano	38
Gráfico 9 – Contextualização sobre as danças folclóricas 7º ano	39
Gráfico 10 - Contextualização sobre as danças folclóricas 8º ano	40
Gráfico 11 – Importância das danças folclóricas na escola 7º ano	41
Gráfico 12 - Importância das danças folclóricas na escola?	41
Gráfico 13 – Benefícios das danças folclóricas dentro e fora da escola 7º ano	42
Gráfico 14 - Benefícios das danças folclóricas dentro e fora da escola 8º ano	42
Gráfico 15 – Preservação da nossa cultura através das danças folclóricas 7º ano ..	43
Gráfico 16 - Preservação da nossa cultura através das danças folclóricas 8º ano ..	43
Gráfico 17 – Mais valorização das danças folclóricas na escola 7º ano.....	44
Gráfico 18 - Mais valorização das danças folclóricas na escola 8º ano	45
Gráfico 19 – Segundo os estudantes porque as danças folclóricas devem ser trabalhadas na escola 7º ano	46
Gráfico 20 - Segundo os estudantes porque as danças folclóricas devem ser trabalhadas na escola 8º ano	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CAPÍTULO 1 – FOLCLORE E SUAS DANÇAS	14
1.1 Danças folclóricas	14
1.2 Dança na escola.....	18
1.3 Danças folclóricas na escola	22
1.4 Dança folclóricas na BNCC	27
2 CAPÍTULO 2 – PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO	29
2.1 Quanto à abordagem	29
2.2 Quanto aos objetivos.....	29
2.3 Participantes/Sujeito.....	30
2.4 Quanto à técnica	30
2.5 Instrumentos para a coleta de dados	30
2.6 Procedimentos para a coleta de dados	30
2.7 Procedimento para análise de dados	31
3 CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
3.1 Observação dos estudantes.....	33
3.2 Professores e coordenação.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

A dança folclórica faz parte da nossa expressão no mundo, que reflete em nosso presente muitas festas, cores, e formas e principalmente muitas tradições e saberes culturais. Neste sentido, as danças folclóricas se caracterizam por promover a integração, socialização, prazer, divertimento e respeito aos costumes das diversas civilizações humanas. Com isso, cabe ao professor sistematizar estes conhecimentos que as danças folclóricas nos permitem, que o estudante se comunique com o mundo e com outras culturas ampliando seus conhecimentos. Por esses motivos, escolhi esse tema Danças Folclóricas, pois penso ser pertinente falar sobre, e desenvolver esse trabalho com a intenção de analisar qual a sua importância na formação dos estudantes.

Com a necessidade de conscientizar que as danças folclóricas não tem apenas a finalidade de entretenimento, divertimento e lazer é que trazemos a proposta de que essa dança vai muito além disso, como promover aos estudantes uma relação de pertencimento e preservação com a sua cultura e de proporcionar interações importantes para o cotidiano do estudante, assim como conhecer os tipos de danças folclóricas que temos em nossa região. As danças folclóricas não é apenas uma mera dança, ela tem uma grande importância para os estudantes, como promover a mudança de percepções sobre o que podemos aprender para além dos passos contagiante e divertidos. A utilização das danças folclóricas na escola é atravessada pela forma de entretenimento, tornando assim conteúdo empobrecido acerca do seu papel social dentro das escolas, estando restrito apenas nas datas comemorativas com intuito de animar seu público. Partindo desse princípio, como as danças folclóricas estão sendo abordadas no contexto escolar? Estão sendo abordadas apenas como entretenimento? Qual o entendimento dos professores de arte, história, geografia, entre outros com relação ao estudo da dança folclórica? Desvalorização da cultura? Desconhecimento dos valores agregados ao seu estudo?

Nas minhas vivências ainda dentro da escola como estudante, percebi que as danças folclóricas não eram tão abordadas como conteúdo que contribuísse para uma melhor formação dos estudantes e também proporcionar outros conhecimentos, considerando a diversidade que ela apresenta. Neste sentido, escolhi esse tema no intuito de identificar como a dança folclórica pode promover conhecimentos e valorização desta partindo, do ambiente escolar. Assim, nesta pesquisa, o objetivo foi

analisar o ensino das danças folclóricas na escola identificando quais os tipos de danças ensinados e como está sendo abordada pelos professores do ensino de Artes. Teve como objetivos específicos analisar como o ensino da dança folclórica está sendo abordado na escola; identificar quais os tipos de danças são conhecidas pelos estudantes e quais já dançaram dentro ou fora da escola; verificar de que forma as danças folclóricas são inseridas no contexto escolar e propor a valorização e a importância de se trabalhar as danças folclóricas para a formação dos alunos.

Para dar conta das questões que nortearam esta pesquisa, dividimos o trabalho em três capítulos. O primeiro deles traz a revisão da literatura necessária para compreender o assunto em questão, assim, o texto aponta inicialmente falando sobre danças folclóricas e sua definição, segundo Bregolato (2000), Faro (1986), Giffone (1973) e Lima (1993) Na sequência são abordadas a dança na escola, tais como os conceitos, as práticas aqui trago BNCC (2018), Godoy, Andrade (2017), Marques, (2003), LDB (1996) , Pinto (2015) e por fim trago as danças folclóricas na escola segundo a BNCC (2018) Marques (2003). Já no segundo capítulo, apresenta os aspectos metodológicos utilizados na concepção da pesquisa, com a finalidade de que os objetivos do estudo pudessem ser alcançados.

No terceiro capítulo apresentamos a análise e discussão dos dados coletados, estabelecendo as relações entre cada temática abordada na pesquisa. Onde pode-se compreender pelo estudo feito com os estudantes sobre a temática danças folclóricas, quando abordadas sempre tem uma contextualização, e que por isso muitos estudantes ao ser questionados sobre o conhecimento das danças folclóricas responderam que “sim”, e muitos já tinham dançado na escola devido a esse formato de aula, mas que a maioria das vezes as aulas ficam restritas a ensaios e elaboração de criação de coreografias para apresentações, e acabam deixando de lado a parte de contextualização sobre esse tema.

Por fim, expomos as considerações finais, momento importante do trabalho pela possibilidade de dar um fechamento às questões que motivaram a pesquisa e fechamos o texto com a descrição das referências adotadas ao longo do trabalho, bem como dispomos os apêndices e anexos do mesmo.

CAPÍTULO 1 - FOLCLORE E SUAS DANÇAS

1.1 Danças folclóricas

Folclore é tudo aquilo que faz parte da nossa cultura e tradição, tudo aquilo que aprendemos com os nossos antepassados. Segundo Bregolato (2000, p.88) “A dança folclórica representa uma das manifestações espontâneas da gente do campo e das cidades. Ela não tem autor conhecido, é obra do povo que cria.”

As danças folclóricas são identidades de um povo, são manifestações populares que possuem muitos significados passado de geração a geração. São manifestações culturais de um determinado povo feito com músicas, coreografias e figurinos que representam a sua própria cultura. De acordo com Bregolato (2000, p.88) “A dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalhos e significados”. Por meio das danças folclóricas essas tradições são ensinadas e repassada de forma animada e criativa, para que essa tradição seja mantida e preservada. Elas fazem parte da nossa cultura, e isso quer dizer que as danças folclóricas fazem parte da nossa construção de identidade.

As danças folclóricas também nos ajudam a compreender através de suas manifestações o passado, promovem também o conhecimento dos diferentes povos e suas tradições. Muitas dessas danças têm ligações religiosas, datas para celebrar, homenagens, agradecimentos, celebrações, lendas e acontecimentos do dia a dia. No Brasil essas manifestações folclóricas tiveram suas origens trazidas por outras culturas como a europeia, africana e indígenas, por isso o nosso folclore brasileiro tem uma grande diversidade.

Nossas danças folclóricas são de influência tão diversas quanto o clima, os emigrantes que nos colonizaram, os africanos de diferentes etnias que para cá vieram como escravos, os meios de subsistência da população, se desenvolvimento social e cultural e, finalmente, o uso feito pelo clero católico das lendas e mitos das raças africanas para convertê-las aos catolicismos e mantê-las sob se jugo. (Faro, 1986, p.24)

De acordo com Bregolato (2000, p.88) “Realizar a dança de um povo, é se abrir para ela e ser agente da união entre as regiões e as nações. Isso justifica a importância de realizar as danças folclóricas na escola.” Apesar dessas danças serem preservadas, algumas delas vem sofrendo muitas mudanças, isso para que fique mais atrativa para o público e também transformando em atrações turísticas de sua cidade.

Essas danças sofrem alterações em suas coreografias tornando mais elaboradas, transformando em grandes espetáculos. Muitas dessas danças folclóricas já foram extintas por falta de interesse da comunidade de continuar essa tradição e o desinteresse das autoridades competentes.

Sabemos que nenhuma sociedade é estática, e presenciamos diariamente o quanto a cultura vem se modificando com a introdução de novos elementos, essas modificações vêm acontecendo de acordo com o passar tempo, como se o passado fosse se apagando conforme o a sociedade vai evoluindo, essas transformações ocorrem conforme as nossas necessidades e essas mudanças modificam a cultura ao longo do tempo e em diferentes contextos.

É muito difícil encontrar datas precisas que marcam o surgimento das danças folclóricas. Sabemos que desde as épocas passadas e por etapas elas vem se desenvolvendo conforme a sociedade. Sabemos também que muitas dessas danças nasceram na zona dos campos, e as danças folclóricas nesses lugares se manifestavam com maior influência e credibilidade, pois como essas áreas são distantes das grandes cidades, os homens do campo conseguiram manter por mais tempos as danças que geralmente fazia referência a religiosidade quando dançavam para fazer agradecimentos. Segundo Faro (1986, p. 22) “O homem no campo dança de felicidade quando tem uma boa colheita.”

Dependendo do local onde essas danças surgem seus movimentos coreográficos influenciam de maneira muito fortes trazendo para suas coreografias e personagens referências do ambiente e local que essa dança se desenvolve, como por exemplo: região ribeirinha, área de agricultura, área de pastoreio e área de pesca. Essas danças geralmente são apresentadas em dias específicos, e na maioria das vezes em locais públicos como em praças, ruas e diante das igrejas.

Em cada canto do mundo existe sua dança folclórica específica, cada uma delas ajuda a contar a história do seu povo, através das músicas e vestimentas e elementos que compõem essa dança, sendo assim uma diferente das outras. No Brasil as danças folclóricas são extremamente ricas são resultados de cultura diferentes deixando nossas danças além do imaginário.

Aqui em nossa região não é diferente, as danças folclóricas são muito presentes e a diversidade e grande quando se fala em danças folclóricas, aqui estão as mais conhecidas e praticadas:

Boi-Bumbá e o Festival Folclórico de Parintins: É uma festa folclórica, uma das maiores da região norte, essa manifestação folclórica acontece no município de Parintins sempre nos últimos dias do mês junho, são três noites de espetáculo cada Boi-Bumbá defende um tema dentro do bumbódromo onde acontece todo o espetáculo, o Boi Garantido do coração na testa tem como sua cor o vermelho, e o Boi Caprichoso com sua estrela na testa tem como sua cor o azul. O contexto da festa do Boi-Bumbá acontece com a morte e ressurreição do boi, que devido a mãe Catirina grávida deseja comer a língua do boi, pai Francisco para não deixar a mãe Catirina passar vontade mata o boi mais amado da Sinhazinha da fazenda a filha do amo o dono do boi, por ser o boi mais amado da filha do fazendeiro acontece uma grande confusão para trazer de volta à vida do boi, até que o Pajé o feiticeiro da tribo conseguir ressuscitar o boi, a partir daí outros personagens como Cunhã Poranga, Porta Estandarte e Rainha do Folclore entram nesse contexto da festa do Boi-Bumbá. Seu ritmo e sua dança têm como inspiração o povo ribeirinho, os povos indígenas e um pouco dos negros, suas músicas são chamadas de toadas que com suas letras contam nossas lendas, nossos costumes e tradições.

Quadrilhas: A quadrilha é uma manifestação folclórica que acontece no mês de junho, uma dança muito alegre e divertida dançada por pares, essa dança surgiu para celebração das colheitas quando tinham bons resultados. No Brasil as quadrilhas tem grandes influências com os Santos como por exemplo Santo Antônio, São João e São Pedro. Sua dança é comandada por um puxador que no decorrer da apresentação comanda toda a quadrilha, acontece também dentro da quadrilha o tradicional casamento, as músicas são contagiantes e com muito ritmo, as letras contam a vida no campo, o amor entre os casais e as brincadeiras tradicionais daquela época.

Carimbó: É uma dança folclórica da região norte do estado do Pará, uma dança em roda, seu nome se dá por um tambor chamado carimbó que é um instrumento musical indígena. O carimbó é dançado em pares e sempre em roda, a mulher usa uma saia muito colorida com uma blusa curta e mangas com babados e usam como adereço no cabelo flores, o homem usa roupas que representam trabalhadores e pescadores. Seus passos sempre com muitos giros e gingados e passos miúdos, o homem com seu chapéu de palha sempre cortejando a mulher. Suas músicas representam com em suas letras e melodias o cotidiano da vida dos ribeirinhos e indígenas.

Uma triste realidade é que muitas dessas danças estão desaparecendo, muitos delas ainda resistem mais por alguns integrantes mais velhos que com muitas dificuldades lutam para manter seus grupos. De acordo com Faro (1986, p. 26) “Parece haver um hiato na renovação dos intérpretes, pois a juventude se mostra desinteressada em continuar com essas tradições.” Os jovens de hoje parecem não se interessar por essas danças, talvez pela falta de informações e incentivos da parte das autoridades competentes. Por outro lado, muitas danças folclóricas ganham cada vez mais força e os interesses do jovem de participar devido à valorização da cultura local, que muitos locais fazem festivais folclóricos com premiações para a valorização e preservação das danças folclóricas.

As danças folclóricas têm finalidades de mostrar a sua cultura e sua particularidade de sua região através de poemas e músicas. Cada região tem sua particularidade específica e cada uma traz um grande conhecimento de suas culturas e saberes popular com seus ritmos, trajés.

Para Moraes (1974), cultura é a maneira de sentir, pensar, agir e reagir do homem dentro de uma sociedade na relação com seus semelhantes. De acordo com o mesmo autor, temos três modalidades de cultura. A primeira é a cultura erudita, aquela transmitida pelas organizações intelectuais, ou seja, para pessoas de elite social, como as universidades e escolas. A segunda é a cultura espontânea, que é adquirida de maneira informal na convivência e experiências de vida. A terceira e última é a cultura popular é o conjunto de saberes de uma comunidade, são expressões da sua identidade cultural e social.

As danças folclóricas têm uma grande importância, pois ela nos dá o sentido de pertencimento e nos permite encontrar a nossa própria identidade cultural. Através dessas danças conseguimos aprender um pouco mais sobre nossas histórias sobre nossas culturas e nossos antepassados. Por esses motivos as danças folclóricas devem ser valorizadas e preservadas para que outras gerações possam conhecer e vivenciar essas danças e não para que nossas futuras gerações possam conhecer as danças folclóricas apenas por livros. Giffoni (1973) aponta valores importantes da Dança que, além de conseguir aprimoramentos das qualidades físicas, obtém-se ainda o desenvolvimento de atributos sociais e morais; sendo sua contribuição preciosas.

Além dessa maneira divertida de conhecer a história de cada povo, as danças folclóricas também contribuem no convívio com o próximo e aprender a respeitar as diferenças de cada um.

De acordo com Lima:

A dança exerce um efeito restaurados e de limpeza no corpo e no espírito de quem imerge na fluência de seus próprios movimentos. Quando uma criança ou um adulto se envolve com a dança ele executa uma série de movimentos que tem o único propósito de expressão pessoal. (Lima, 1993, p.16)

Apesar das danças folclóricas estarem desaparecendo em muitos lugares, é importante que a valorização e o resgate sejam feitos, e a escola tem um papel importante para que isso aconteça. De acordo com Faro (1986) “A nossa dança folclórica é, ao mesmo tempo rica e pouca executada”.

Temos uma cultura riquíssima que muitos não conhecem, nossas danças folclóricas são ricas em histórias e contos que refletem no nosso presente, mas que infelizmente não são tão valorizadas como é para ser, muitas dessas danças já se perderam com o passar do tempo, e a que temos hoje vem lutando para que não desapareçam e sejam mantidas e preservadas.

É necessário que nós não permitamos que nossas danças folclóricas desapareçam, e as escolas tem esse papel importantíssimo para que essas manifestações não sejam esquecidas, mantem as danças folclóricas viva como forma de preservação a nossa própria cultura e identidade.

Com isso, as danças folclóricas são muito importantes em nossa sociedade, vivenciar essas manifestações tanto na escola ou fora dela e preservar o que nós somos e que nossos antepassados viveram, além de que as danças folclóricas contribuem para a formação social e critica de quem pratica, uma vez que dançamos as danças folclóricas seja ela qual for estamos adquirimos conhecimentos e estamos nos enriquecendo culturalmente.

1.2 Dança na escola

A dança na escola no início era entendida de forma limitada, era interpretada como forma de entretenimento e inicialmente feita para animar as festas proporcionadas pela escola. No componente curricular de Artes era apenas um conteúdo de divertimento e na Educação Física como uma dança restrita apenas a

técnica do movimento. Com a LDB de 1996 o ensino das Artes passou a ser um componente curricular obrigatório nas escolas.

Apesar da dança na escola já ser reconhecida como área de conhecimento, ainda nos dias atuais há um grande desentendimento da forma que é abordada dentro do contexto escolar. Muitos profissionais e a própria sociedade entende que dança nesse local é apenas movimentos divertidos que servem para divertir o estudante e animar eventos escolares,

A dança, como ilustração, diz respeito a utilização dela para abrilhantar, para enfeitar ou até para animar as devidas comemorações. Dessa forma, ela não se apresenta contextualizada, com possibilidades crítica, que interage com o contexto da comemoração. (Pinto, 2015, p. 29)

Há aqueles ainda que dentro das próprias escolas como professores e gestores, que ainda tem essa visão distorcida sobre a dança, entende que a dança serve para “tapar buracos” nos eventos escolares e apresentações sem sentido em datas comemorativas.

Já não bastasse a ideia de que a ciência da educação pertence a todos, ou seja, que especialista da educação e licenciados são atualmente “dispensáveis”, em cada brasileiro parece existir um professor de dança em potencial, por direito cultural adquirido. (Marques, 2003, p.19)

O que acontece muito nos dias atuais é que pessoas sem formação alguma na área das Artes são contratadas para ministrar aulas de dança em escolas. A dança não é apenas movimentos aleatórios, ela ajuda de forma positiva na vida do estudante como na socialização com outros, trabalha a timidez e também é uma forma divertida e criativa de se aprender.

No caso da dança, o fazer sentir nunca está dissociado do corpo, que é a própria dança. Para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança, portanto, é necessário que nossos corpos estejam engajados de forma integrada com seu fazer pensar. (Marques, 2003, p.19)

Ao contrário de que a maioria conhece, Dança não é apenas coreografias bonitas que nos permite expressar nossos sentimentos, que essa dança possar arrancar aplausos de quem assiste, ela vai muito além disso.

Para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança, portanto, é necessário que nossos corpos estejam engajados de forma integrada com o seu fazer-pensar. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significando o mundo em forma de artes. (Marques, 2003, p.24)

É por isso que a Dança na escola tem esse poder de educar, que é diferente de uma dança realizada por uma companhia que está preocupada somente com performance técnica perfeita para o público. Neste contexto, a Dança na escola se torna fonte de conhecimento sistematizador e transformador através do corpo que dança.

Mesmo já sabendo da publicação da BNCC, que já faz parte do currículo escolar, muitos professores de danças e acadêmicos da área da Dança ainda tem muitas dúvidas o papel da Dança na escola. Essa falta de informação faz com que o profissional dessa área seja desvalorizado.

A inexperiência e a falta de valorização da licenciatura na área de dança podem estar corroborando para a perpetuação da pura reprodução de métodos e práticas de ensino de dança já existente na sociedade brasileira e que vem sabidamente treinando dançarinos. (Marques, 2003, p. 89)

Por isso a pertinência de se cursar uma faculdade de dança, em específico o de licenciatura, para adentrar na sala de aula e trabalhar a Dança na escola de forma correta. Com a Dança já inserida como área de conhecimento alguns professores do ensino de Arte tiveram um grande interesse para a aprender a dançar e assim ministrar suas aulas. Mas a realidade das escolas é totalmente diferente pois o professor dessa disciplina acaba ministrando outras matérias e ficando sem tempo para fazer algum curso especializado ou alguma formação em Dança. Marques (2003, p. 103) afirma que “O professor que ensina dança nas escolas públicas ainda é um solitário buscando caminho e fazendo o que sabe e o que pode, sem – salvo as exceções pontuais – orientação, acompanhamento.” Além desse grande desafio que é ser professor da escola pública ainda temos que lidar com algumas situações, como por exemplo, além dos conteúdos da disciplina, somos cobrados por uma apresentação artística a cada data comemorativa ou final do ano.

Geralmente as apresentações de dança na escola pela maioria das vezes são apresentadas apenas por movimentos sem contexto, fazendo com que os estudantes que dançam possam entender que o papel da dança na escola é realmente isso, uma dança pra agradar quem assiste e principalmente agradar o diretor da escola. De acordo com Marques (2003):

É preciso entender, como buscar este estudo, que os planejadores da PC e do Projeto Político Pedagógico tem o dever de intervir nessa realidade, com a participação professores e alunos, compreendendo que a dança também faz parte do currículo escolar, que é importante para a educação do aluno e que todos tem o direito de experienciá-la não somente

um grupo restrito de alunos que participam de um projeto extracurricular. (Marques, 2003, p. 89)

É muito importante que a Dança seja inserida na escola, mas que não seja dessa forma onde o estudante apenas apresenta uma coreografia bonita, ou usam dessas apresentações para ser entretenimento em eventos da escola. É preciso que essa Dança faça sentido para quem assiste e principalmente para quem dança e necessário entender e contextualizar para que a Dança seja rica em aprendizagem e entender que é uma área de conhecimento importante.

Para que possamos trabalhar a Dança de forma correta na escola precisamos dissociar o que a maioria da sociedade entende por dança que está ligada somente ao corpo (como substância física e palpável) que a dança é “só” corporal. O dualismo é o conceito que fala que o nosso corpo é separado da mente, ou seja, são duas coisas diferente, por isso as escolas usam a dança para trabalhar o corpo no sentido de relaxar e preparar para as aulas onde eles acreditam usar mais a mente.

A Dança, nesse sentido, é historicamente vista como uma “atividade” que trabalha no relaxamento do corpo para melhor performance da mente, ou seja, ela serve como atividade recreativa para promover o relaxamento para melhor desempenho das disciplinas escolares (ressalta-se que a Dança, nesse caso, não é considerada disciplina), e não vista com a intenção de promover o seu ensino. (Pinto, 2015, p. 32)

Percebe-se que ainda hoje falar sobre corpo na escola e na sociedade é um pouco complicado pois percebemos o quanto o corpo é domesticado principalmente no contexto escolar, onde há um disciplinamento e um controle do corpo, como se fosse uma máquina pronto para oferecer bons resultados. Essas percepções dentro da escola se referem muito as reproduções de movimentos onde os professores limitam a dança somente ao corpo máquina. Para Marques (2003, p.110) “O corpo nessa concepção é algo a ser controlado e aperfeiçoado, segundo padrões técnicos que exigem do dançarino uma adaptação e submissão corporal, emocional, e mental àquilo que está sendo requerido dele externamente.”

E de acordo com as autoras Andrade e Godoy:

Isso ocorre porque, na prática, esses profissionais que ensinam dança na escola possuem formação nas áreas advindas de academias, cursos livres ou tiveram alguma experiência na área e essa relação inserem dança no contexto escolar. (Andrade; Godoy, 2017 p.115)

Um grande desentendimento com relação a isso é a forma de como os professores trabalham de maneira isolada somente o corpo máquina ou somente a

mente, sendo que um não é separado do outro. Para a aprendizagem do estudante é preciso entender o corpo como um inteiro cognitivo. De acordo com Rengel (2007), professora, pesquisadora, dançarina e coreógrafa, em sua tese de doutoramento, entendem este corpo como não dualista (corpomente), ao que ela denomina de corponectivo, no sentido de em ato, já estar conectado, e não que irá conectar, que não acontece um para depois acontecer o outro.

Dessa maneira as escolas não têm nenhuma preocupação em trabalhar de forma coerente a Dança na escola, muito menos em dar sentido a essa dança para que nesse processo seja contextualizado para que o estudante possa ter essa compreensão da Dança na escola, que é totalmente diferente das danças ensinadas em companhias e grupo de dança.

Nesse contexto que o professor tem que intervir para que o ensino da Dança na escola seja realizado de forma onde o estudante possa entender que a dança não é apenas reprodução de movimentos e muito menos seja uma forma de entretenimento onde aparece somente nas festas escolares e datas comemorativas. O professor tem o papel de transmitir para o estudante que a dança é muito importante para a construção de ensino de forma criativa e divertida, que além da Dança nos possibilitar momentos divertidos ela também pode ser uma forma de se conhecer e se conectar com o mundo. De acordo com Andrade e Godoy:

Dessa maneira, para que esse conhecimento se efetive, é importante compartilhar seus pares os sentidos e significados das propostas de dança para gerar o conhecimento advindo da relação, das teorias e das práticas, a fim de estabelecê-las como uma só fonte de saber. (Andrade; Godoy, 2017, p.123)

É preciso que atuemos com responsabilidade a Dança na escola, que através da Dança possamos contribuir com a educação dos estudantes. Não queremos que a dança seja apenas um momento de descontração ou que a Dança tenha somente a finalidade de apresentações com coreografias bem ensaiadas para o fim do ano, queremos aqui que a dança seja reconhecida como uma área de conhecimento tão importantes quanto as outras componentes curriculares. Sabemos o quanto é desafiador trabalhar com a Dança na escola, mas é o nosso papel lutar pela nossa área para que seja reconhecida e respeitada da maneira que deve ser.

1.3 Danças folclórica na escola

Sabemos que as danças folclóricas nas escolas estão presentes nas componentes curriculares de Ensino das Arte e Educação Física, mas que somente na matéria de arte é reconhecida como área de conhecimento e na disciplina de Educação Física são trabalhadas como conteúdo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consiste em experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origens.

É na escola onde o estudante tem a oportunidade de aprender diversos conhecimentos para si, assim como o português e a matemática. As danças folclóricas também se inserem nesse contexto de aprendizagem, pois ela pode trazer muitos conhecimentos que ajudam no desenvolvimento quanto estudante, e por esse motivo eles têm o direito de vivenciar isso. De acordo com Marques:

A transmissão das danças populares via escola seria também uma das formas de preservar, até mesmo conservar a dita “identidade brasileira” que estaria sendo engolida pela globalização, principalmente pelos meios de comunicação de massa. (Marques, 2003 p.155)

É notável que desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio as danças folclóricas são trabalhadas como conteúdo, principalmente no mês de junho onde presenciamos as escolas fazendo seus arraiais e colocando seus alunos para dançar quadrilha junina. Apesar da festa junina ser uma temática muito rica para o estudo, as escolas entendem que essa festa seja apenas como algo obrigatório para suas escolas e para ter um momento de descontração com seus estudantes no mês de junho.

A quadrilha junina é a dança folclórica mais trabalhada na escola, e muitas das vezes o professor não desenvolve de forma correta essa contextualização, ficando preso somente a uma dança específica, mas que poderia trabalhar outras danças como o boi-bumbá, ciranda, carimbó entre outros.

As danças folclóricas na escola têm inúmeras possibilidades de se trabalhar as nossas tradições culturais por meio de ritmos trabalhando movimentos corporais, além de valorizar a nossa cultura e através dela desenvolver o sentido de pertencimento a determinada identidade cultural.

Pode-se observar também que as danças folclóricas na escola vêm perdendo força para outras danças, onde os estudantes preferem fazer dancinhas da internet ou misturar essa dança com alguma dança tradicional. A dança de massa aquelas dancinhas do momento que são divulgados por famosos pela mídia ganham espaço

nas escolas por alunos e esses alunos acabam deixando de se interessar pelas danças folclóricas.

A tentativa das escolas (e dos planos nacionais de educação) de “resgatar” as danças populares na esperança de combater a fascinação que a mídia exerce sobre nossos alunos torna-se, no entanto, tanto inócua quanto ingênua. (Marques, 2003 p.156)

Tendo em vista que as danças folclóricas enriquecem o conhecimento do estudante sobre a cultura e costume de cada povo e principalmente a sua, é importante que esteja presente no contexto escolar. Assim como a dança clássica e a dança contemporânea são valorizadas dentro da escola, as danças folclóricas também devem ser valorizadas e não só lembradas em datas comemorativas e arraiais no mês de junho.

Por esses motivos a dança folclórica deve ser trabalhada com comprometimento nas escolas, pois a realidade nos mostra que alguns profissionais que atuam nessas áreas já trabalham com repertório pronto, com passos bem ensaiados, músicas animadas e um figurino bem elaborado, mas que em compensação apresenta uma dança vazia para o estudante, sem contextualização e sem significados ficando somente em um espetáculo bonito para quem assiste.

É mais fácil para o professor amedrontado e despreparado ensaiar sequências que a tradição já aprovou. As danças populares são frequentemente ensinadas sem possibilidades de recriação, de transformação. Ao chegar às escolas, elas já estão coreograficamente “dominadas”, ou seja, bem controladas pelos fundamentalistas. (Marques, 2003 p.158)

Sabemos que a realidade hoje na escola quando se fala em dança no geral é complicado de se trabalhar, pelo grande desentendimento e principalmente quando falamos em dança folclórica, pois muitos alunos entendem que esse tipo de dança não cabe a escola, e que as danças folclóricas ficam para quem quiser dançar nos grupos fora do contexto escolar.

Além desse grande desentendimento que a dança folclórica não tem espaço na escola, há também um grande preconceito quando falamos de algumas danças dentro da escola. Um dos mais comum que presenciamos muito é que a dança no modo geral é apenas para meninas, e que os meninos que praticam são menos meninos ou mesmo são chamados de homossexuais por estarem simplesmente dançando. Por isso quando abordamos a dança folclórica na escola as meninas são as que mais se interessam em participar e quanto aos meninos o interesse é muito pouco.

É surpreendente o fato de muitos estudantes não saberem sobre a nossa cultura local e principalmente não saberem das origens das nossas danças folclóricas, mas sim saberem fazer a dancinha que está na moda na internet e decorarem letras de músicas que fazem apologia a coisas erradas ou imorais. Por esses aspectos que é importante de se trabalhar as danças folclóricas, não que seja proibida as dancinhas famosas da internet, mas que também os nossos alunos vivenciem e tenham experiências de aprender um pouco sobre nossas danças.

A escola juntamente com a BNCC não está apenas pensando a dança folclórica para o estudante onde ele possa aprender somente os passos que compõem essa dança, ou para fazer apresentações nas festas da escola, mas também está preocupada principalmente nesse processo educacional por meio das experiências e contato com a dança folclórica.

As danças folclóricas na escola propõem grandes oportunidades para os estudantes, além de aprenderem somente a dançar. Eles também através dessa prática entendem de forma mais atraente e criativa sobre suas raízes e seus antepassados, as danças folclóricas também desempenham um papel muito importante no contexto escolar que a preservação e respeito sobre a nossa cultura.

Infelizmente as danças folclóricas não são tão aceitas assim pelos estudantes. Há uma grande resistência quando abordamos essa temática dentro da sala de aula, tendo em vista que os estudantes preferem dançar somente as danças que não sejam tradicionais. Apesar da escola ser contra algumas das danças que fazem sucesso na internet, é muito comum os estudantes se interessarem por essas danças do que pelas danças folclóricas, ficando claro isso quando nos deparamos com grupinhos de estudantes praticando essas danças na hora dos intervalos de aula.

O senso comum ataca as danças dos jovens sob alegação de que estariam gerando comportamentos socialmente inaceitáveis. Todavia, as danças populares trazem nelas embutidas tantos conceitos de corpo, de dança, de cidadão, de sexualidade quanto as danças das mídias. Só que em outros conceitos, socialmente aprovados, mas nem por isso éticos e aceitáveis. O que podemos questionar, obviamente, é a qualidade estética e artística das danças da moda, mas não o fato de incorporarem ensinamentos implícitos no corpo e nas instruções coreográficas. (Marques, 2003 p. 158)

É por esses motivos também que muitas famílias proíbem seus filhos de fazer dança na escola, apesar da dança e outras artes serem componentes curriculares obrigatórias na educação básica, há uma pequena parte que não permite que seus filhos participem dessas práticas na escola, tanto na Arte quanto na Educação Física.

Muito dessas famílias são tradicionais e religiosas, as quais entendem que dançar é pecado e por isso proíbem seus filhos dessas atividades. Outras famílias entendem que a dança é classificada com obscena por seus passos e figurinos vulgares, entendendo que a dança folclórica estimula a sensualidade e a exibição do corpo dos estudantes.

Isto acontece principalmente quando falamos do boi-bumbá onde seus trajes são indígenas utilizando pequenas roupas como a tanga, e quando nos referimos ao carimbó onde as meninas e meninos tem que rebolar para dançar. São por esses desentendimentos que muitas famílias não querem que os seus filhos pratiquem a dança folclórica na escola.

A compreensão da história, das origens, das práticas culturais locais desse repertório sem dúvida acrescentaria ingrediente indispensável ao aprendizado das danças. Na maioria das vezes, no entanto, esta história se presta somente para “melhorar” a interpretação dos passos. (Marques, 2003 p.160)

Sabemos que a dança folclórica vai muito além disso, principalmente quando é abordada no contexto escolar, onde ela deve ser trabalhada mais contextualizada para que os estudantes possam compreender a cultura de cada povo e principalmente compreender a origem da sua cultura.

Além de ser uma maneira diferente de abrilhantar as aulas com as danças folclóricas, é também uma maneira de se trabalhar com os estudantes o seu desenvolvimento de diversas formas, na socialização entre a turma, nos resgates de algumas danças que estão sendo deixada de lado, e principalmente no resgate e valorização da nossa cultura.

É importante que os estudantes possam compreender que folclórico refere-se as tradições, crenças, costumes e expressões culturais populares que são repassadas oralmente ou por meio de práticas como as músicas as danças festas entre outras. E popular refere-se algo que é do povo, incluindo suas manifestações que são criadas e consumidas pelo próprio povo.

Resgatar as danças folclóricas na escola tem uma grande importância, pois o que estar acontecendo nos dias atuais é que muitas dessas danças vem sofrendo algumas mudanças com introduções de outras danças com intuito de mudar alguns passos tradicionais, como por exemplo no boi-bumbá com a introdução das danças urbanas, e não só com o boi-bumbá vem acontecendo isso mais com outras danças também, deixando um contexto confuso para os estudantes, e fugindo do que é

realmente as danças folclóricas e tornando parafolclóricas quando a dança perde totalmente seus passos tradicionais que são de origens e acabam recebendo novos passos e estilos.

As danças folclóricas tem origens da das junções da cultura europeia, indígenas e africanas, são danças que representam nossas identidades, com músicas animadas, figurinos coloridos e um cenário que representa cada uma. É isso que devemos enfatizar dentro das escolas, para que os estudantes não entendam que as danças folclóricas é apenas uma dança vazia.

Trabalhar a dança folclóricas na escola tem esses grandes desafios, por isso o profissional que trabalha nessa área tem que ter o compromisso de levar o que realmente é a dança folclórica e não uma dança folclórica estilizada, para que os estudantes possam compreender de fato a importância de conhecer a nossa cultura.

Tanto as danças populares quanto as danças das mídias trazem nelas mesmas (no corpo, nas coreografias, nas escolhas das músicas e dos figurinos) conceitos que precisam ser discutidos e articulados verbal e corporalmente se pretendemos a transformação crítica por meio de práticas pedagógicas. (Marques, 2003 p. 161)

Ou ainda a escola tem que entender que as danças folclóricas são tão importantes quantas as outras modalidades como a dança clássica e a dança contemporânea, e que importante também debater as dancinhas do momento que a internet impõe para os nossos estudantes para compreender o passado e o presente.

1.4 Danças Folclóricas na BNCC

A presença das danças folclóricas no contexto escolar, de acordo com diretrizes das Bases Nacional Comum Curricular a BNCC, deve ser destacada pela importância de considerar a Dança não apenas como um componente artístico isolado, mas como um conteúdo que contribui para a formação integral do estudante. Como observamos em muitas escolas, a dança folclórica é utilizada somente no mês de junho e em datas comemorativas da escola, com isso acabam esquecendo de como as danças folclóricas tem conteúdos ricos que podem ajudar o aluno entender a sua identidade e a histórias de outros povos. A BNCC reconhece a dança como um elemento que vai além do desenvolvimento físico, promovendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Além de tudo isso ela favorece a criatividade do estudante, e pode também ser uma forma criativa e divertida de conhecer outras culturas e claro promover um senso crítico que é muito importante para a formação dos mesmos.

De acordo com esse documento a Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os estudantes problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

Segundo a BNCC diz que do 1° ao 5° da educação infantil, as crianças devem desenvolver a compreensão e a apreciação da diversidade cultural brasileira, incluindo as nossas danças folclóricas e também elas devem explorar a expressão corporal e a criatividade por meio das danças folclóricas. Ainda nessas series iniciais eles têm como objetivo, reconhecer e apreciar a diversidade cultural brasileira, desenvolver a coordenação motora e a expressão corporal, e por fim compreender a importância das danças folclóricas na cultura brasileira.

Do 6° ao 9° o documento diz que todos os estudantes devem desenvolver a compreensão da diversidade cultural brasileira, incluindo principalmente as danças folclóricas, devem analisar e interpretar as danças folclóricas como forma de expressão artísticas e criar apresentações inspiradas nas danças folclóricas. Devem também compreender a importância das danças folclóricas na cultura brasileira, analisar e interpretar as danças folclóricas em seu contexto histórico e cultural e desenvolver habilidades de criatividade e expressão por meio das danças folclóricas.

Já no ensino médio, a BNCC enfatiza a análise crítica e a interpretação das danças folclóricas, além de desenvolver habilidades de criatividade e expressão, devem também formular e utilizar estratégias a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, das danças de matriz indígena e africana. Aqui o estudante com toda complexidade das danças já poderá executar e apresentar em grupos as danças folclóricas que conheceu. Essas diretrizes visam no modo geral aprofundar a compreensão das danças folclóricas brasileiras, desenvolver habilidades de análise, interpretação e crítica, promover a criatividade e a expressão por meio das

danças folclóricas e estabelecer conexões entre outras danças folclóricas e outras áreas de conhecimento.

Sabemos que o nosso Brasil é muito rico e que temos diversas culturas e tradições diferentes e é através das danças que os alunos podem conhecer um pouco de cada uma, pois as danças folclóricas podem contar através de sua música, dança, vestimentas e cenários a história de cada povo.

Dessa forma a BNCC propõem que os professores façam essa viagem cultural apresentando todos os tipos de danças folclóricas do Brasil e do mundo, experimentando as diferentes danças folclóricas, para compreender o nosso histórico cultural e para que essas práticas sejam preservadas e valorizadas.

2 CAPÍTULO 2 - PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

Para Gil (1999),” O método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.”

De acordo com essa afirmação, especificamos a respectiva pesquisa:

2.1 Quanto à abordagem:

A classificação dessa pesquisa é definida com uma pesquisa quali-quantitativa.

Para Gil (2006) “As pesquisas quantitativas consideram que tudo possa ser contável, ou seja, que seja gerado informações a partir de números para assim classifica-los e analisa-los, já os qualitativos consistem em coletas de dados por meio de observações, relatos, entrevistas e outros, por meio de uma dinâmica entre o mundo e o sujeito, não traduzidas por números”.

Por ser uma pesquisa quali-quantitativa busco aqui nessa pesquisa compreender tais comportamentos, de forma a combinar esses dois métodos para coletar e analisar os dados. A minha escolha para ser uma pesquisa quali-quantitativa se deu por alguns motivos, a principal dela é para a melhor compreensão deste fenômeno, aproveitando as forças de ambos os métodos.

2.2 Quanto aos objetivos:

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória pois esse tema é pouco explorado em pesquisas. Além de exploratória é também descritiva, pois seus objetivos visam descrever as especificidades das temáticas estudadas segundo Gil (2008, p. 41, 42) a pesquisa exploratória, tem como vistas a torná-lo, mas explicito ou construir hipóteses inclui levantamentos bibliográficos e entrevistas.

Resolvi que essa pesquisa fosse exploratória pois quiz compreender essas lacunas que existem sobre o entendimento das danças folclóricas na escola, e para obter informações mais profundas para a compreensão deste estudo.

2.3 PARTICIPANTES/sujeito:

A pesquisa foi feita em uma escola na cidade de Manaus onde já tinham o contato com as danças folclóricas, onde participaram 6 professores do componente curricular Ensino da Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia e História participou também o pedagogo e o secretário da escola ambos do gênero masculino e feminino com a faixa etária de 30 a 45 anos, e os estudantes do 7º e 8º ano do gênero masculino e feminino com a faixa etária de 12 a 16 anos de idade do turno matutino.

2.4 Quanto à técnica:

Quanto ao tipo de técnica a pesquisa é uma pesquisa-ação, onde fiz o acompanhamento rigoroso de todas as etapas da pesquisa, onde propus uma prática para reunir todas as informações necessárias para buscar o resultado dessa pesquisa.

Com isso foi realizada conversas com alguns estudantes e observações em sala de aula. Essa forma foi o meio para coletar as informações necessárias para essa pesquisa.

Desse modo, Thiollent (1986, p.14) assevera que a Pesquisa-ação:

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

2.5 Instrumentos para coleta de dados:

Para a coleta de dados foi utilizado questionários (ANEXOS 1 e 2), entrevista, celular e diário de campo. O questionário de acordo com:

Gil (1999, p. 128) “Pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivencias etc.”

A entrevista foi feita para coletar informações mais concretas e para ter um contato mais direto com os estudantes e professores para obter as suas opiniões e relatos sobre o tema da pesquisa. O diário de campo foi para fazer as anotações e observações importantes durante a coleta de dados, e o celular para registros de imagens que servirão para análise da pesquisa.

2.6 Procedimentos para coleta de dados:

A coleta de dados foi feita de forma presencial na escola, onde conversei com os professores e com os estudantes, e depois disponibilizei um questionário para eles responderem e também utilizei o diário de campo para fazer as anotações e reflexões importantes durante a coleta na escola.

Essas coletas de dados foram obtidas com as seguintes etapas:

- Acompanhei os professores em sala de aula, para verificar se o mesmo ministrava alguma dança folclórica com os estudantes.
- Analisei de que maneira o professor utiliza as danças folclóricas, e quais os métodos para a aplicação dessa dança.
- Acompanhei as aulas para saber se há alguma contextualização das danças aplicada pelo professor.
- Conversei como o professor de Artes sobre a dança que ele está apresentando para o aluno, saber qual o objetivo.
- Conversei com os estudantes sobre a dança que eles estão praticando, saber quais os interesses deles e se entendem a importância dela para eles.
- Apliquei um questionário para os estudantes para saber se eles conhecem as danças folclóricas da nossa região, se praticam ou já praticaram algumas delas, se eles gostam mais de alguma específica, se gostam ou não dessas

danças na escola, se a dança folclórica já o ajudou de alguma forma como estudante e se a dança folclórica de alguma forma ajudou como pessoa.

2.7 Procedimento para análise de dados:

A análise de dados foi o processo das aplicações de uma técnica com estatísticas e lógicas onde avalie as informações coletadas durante a pesquisa. Foi um processo para organizar os dados relevantes para buscar o resultado final da pesquisa.

Segundo Bardin (1977), “A análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção.”

E para complementar este tal conceito reforço

Consiste no exame, categorização, classificação ou mesmo na recombinação das evidências conforme proposições iniciais do estudo. Com bases na informação conforme o autor Yin (2001), “a análise de dados coletadas analisaremos os dados para obter o resultado final em forma de relatório.”

Dessa maneira, os dados que foram coletados foram analisados qualitativamente. Seguindo as seguintes etapas:

- a) Leitura dos dados coletados
- b) Identificação das informações
- c) Sistematização dos dados coletados
- d) Utilização das informações relevantes para a elaboração do trabalho final.

O material documentado, bem como, as respectivas análises foram organizadas em relatório de pesquisa componente de estudo monográfico a construí-lo.

3. CAPÍTULO – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

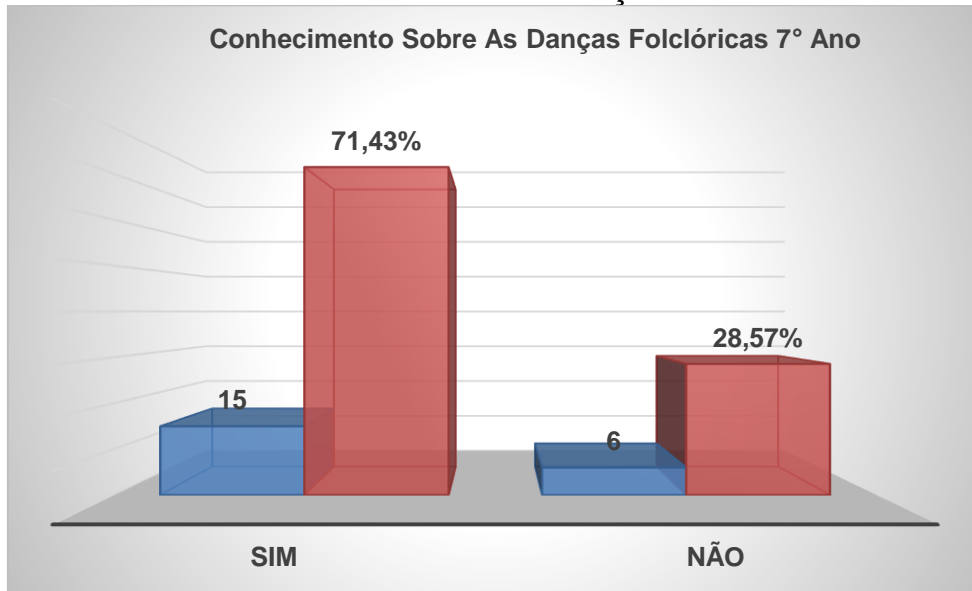
Neste momento apresentaremos as análises e discussões sobre os dados observados em campo e o questionário respondido pelos estudantes, professores e coordenação da escola, a fim de verificar a ausência ou presença das danças folclóricas nas escolas manauaras e como este conteúdo é abordado dentro da disciplina de Arte. Inicialmente foi realizada uma observação dos estudantes envolvidos, quanto ao número de participantes foram duas turmas do ensino fundamental um 7º ano e o 8º ano matutino totalizando 45 estudantes do gênero masculino e feminino de 12 a 15 anos de idade e ambas as turmas responderam ao questionário.

3.1 Observação dos Estudantes:

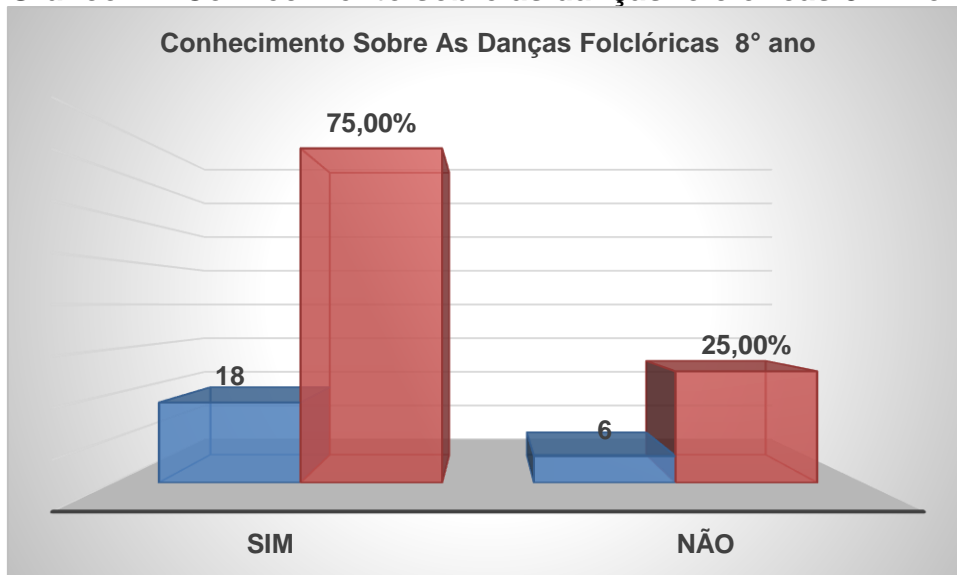
Houve uma contagem para identificar o gênero e a idade dos estudantes participantes. Os estudantes do 7º ano C que responderam ao questionário foram 12 meninos e 9 meninas, com idades variando entre 12 e 15 anos. Do 8º ano G, que responderam ao questionário, foram 12 meninos e 12 meninas, com idades variando entre 14 e 15 anos.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar, junto aos estudantes, professores e coordenação da escola, de como está sendo a abordagem das danças folclóricas na escola, e verificar de como os alunos recebem essa temática e se entendem a importância de se trabalhar as danças folclóricas no contexto escolar.

Em relação à primeira pergunta do questionário, que indagava se os estudantes conheciam as danças folclóricas, obtiveram-se as seguintes respostas: 15 estudantes do 7º ano afirmaram que "sim", relataram que conheciam as danças folclóricas porque o professor do componente curricular de Artes abordou o tema em aula, e outros afirmaram que tinham conhecimento prévio fora do ambiente escolar. Aqueles que marcaram "não" mencionaram que o desconhecimento se dava por desinteresse e que não sabiam que até mesmo o Boi-Bumbá era uma manifestação folclórica, assim como outras mais conhecidas. No 8º ano, 18 estudantes responderam que "sim" e 6 responderam que "não".

Gráfico 1 – Conhecimento sobre as danças folclóricas 7° Ano

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Gráfico 2 – Conhecimento sobre as danças folclóricas 8° Ano

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

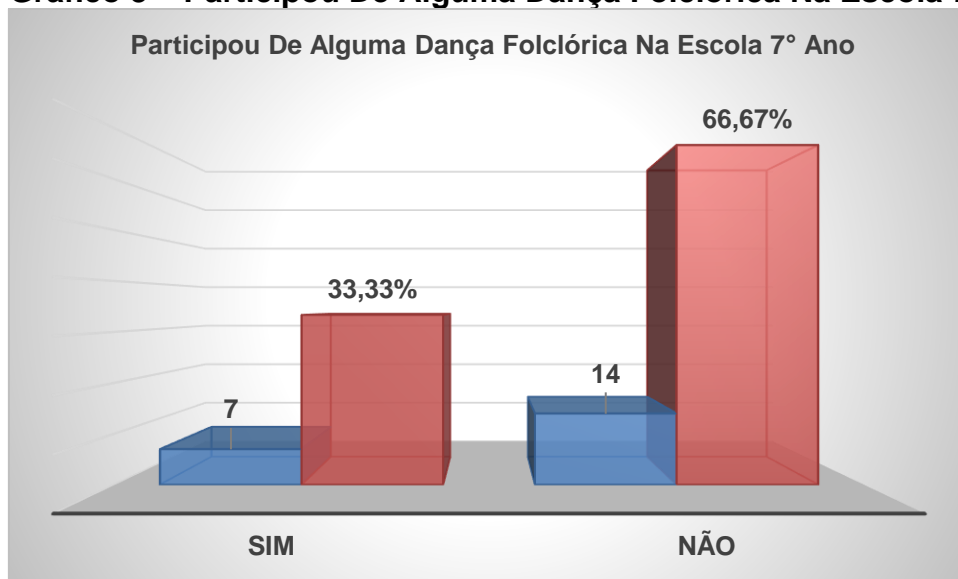
Por meio dessa pesquisa pode compreender-se que as danças folclóricas estão sendo abordadas de maneiras corretas, principalmente no componente curricular de Ensino das Artes, onde o professor repassa o conteúdo de maneira eficaz onde os estudantes possam compreender que as danças folclóricas não são apenas um conteúdo qualquer ou que seja entretenimento, conforme o estudo de Bregolato (2000) que

explica que a dança folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados, e Giffoni (1973) fala sobre valores importantes sobre as danças folclóricas, e que por isso a ela deve ser trabalhada no contexto escolar.

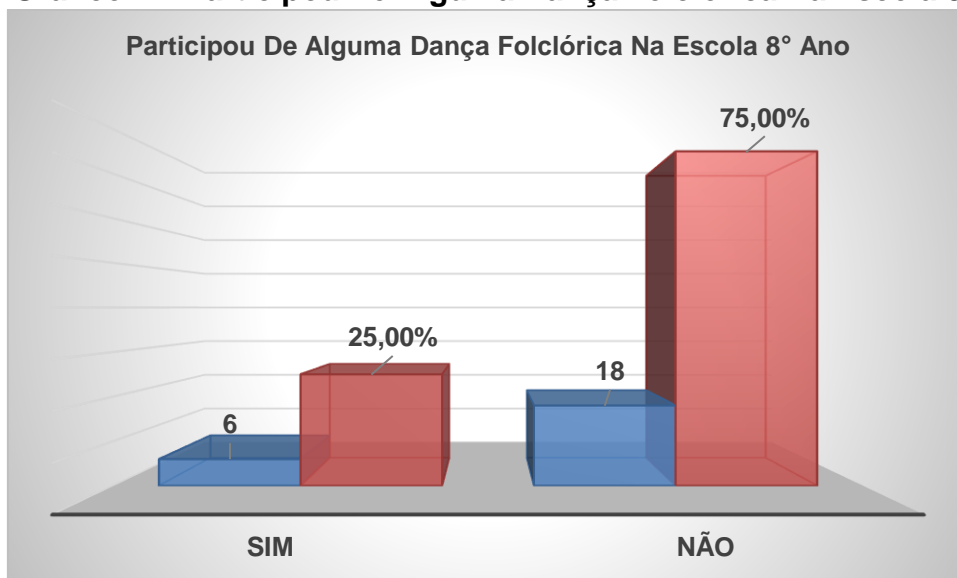
Em relação à segunda pergunta do questionário, que indagava se os estudantes já haviam participado de alguma dança folclórica na escola, os resultados foram os seguintes: no 7º ano, 7 alunos responderam “sim” e 14 responderam “não”. No 8º ano, 6 alunos marcaram “sim” e 18 marcaram “não”.

Durante a conversa com os estudantes que responderam afirmativamente, eles relataram que dançaram em apresentações relacionadas a trabalhos realizados em sala de aula e em projetos conduzidos pelo professor de Arte, sendo a maioria do gênero feminino. Já os estudantes que marcaram “não” justificaram sua não participação por motivos como não saber dançar, sentir vergonha ou preferir outras atividades.

Gráfico 3 – Participou De Alguma Dança Folclórica Na Escola 7º Ano



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Gráfico 4 – Participou De Alguma Dança Folclórica Na Escola 8° Ano

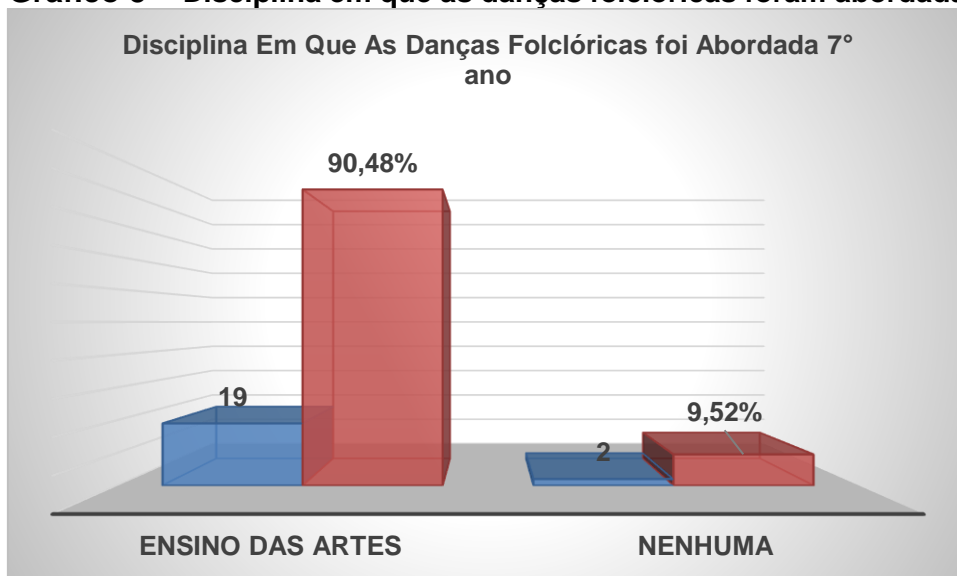
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Notou-se pelas falas e pelo questionário respondido pelos estudantes sobre a temática danças folclóricas, quando abordadas, que sempre tem uma contextualização sobre o tema, e que as aulas são divididas em momentos de teorias e práticas e muitas das vezes até com apresentações dos próprios estudantes, e que por isso muitos estudantes ao ser questionados sobre o conhecimento das danças folclóricas responderam que sim, e muitos já tinham dançado na escola devido a esse formato de aula.

A terceira questão buscou identificar em qual disciplina foram abordadas as danças folclóricas. Os resultados foram: no 7º ano, 19 estudantes responderam que o conteúdo foi abordado no componente curricular de ensino das Artes, enquanto apenas 2 marcaram a opção “nenhuma”. No 8º ano, 22 estudantes também indicaram a componente curricular de Ensino das Artes, e 2 marcaram “nenhuma”.

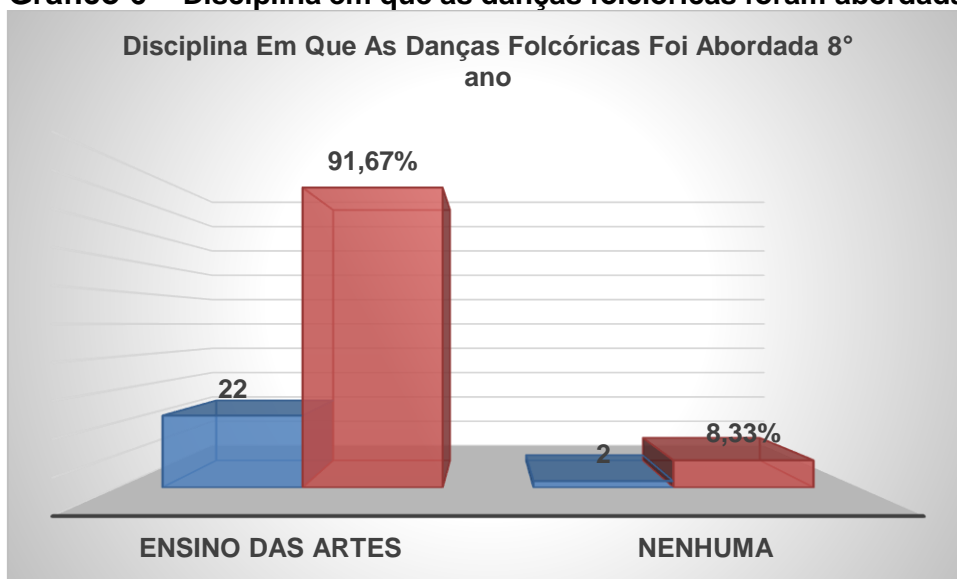
De acordo com os relatos dos estudantes, as danças folclóricas são tratadas principalmente na componente curricular de Arte, onde tiveram a oportunidade de conhecer diversas danças e realizar apresentações em sala de aula como parte dos trabalhos dessa disciplina.

Gráfico 5 – Disciplina em que as danças folclóricas foram abordadas – 7º ano



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Gráfico 6 – Disciplina em que as danças folclóricas foram abordadas – 8º ano



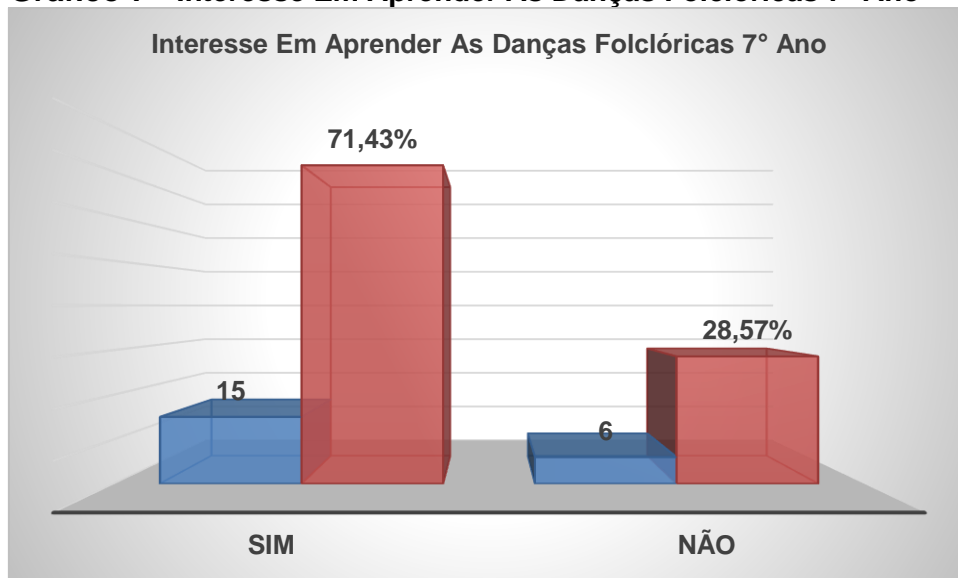
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Verificou-se também através desse estudo, que a componente curricular de Ensino das Arte onde é abordada o tema de danças folclóricas, o lugar da dança na escola é assegurada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e também pela Base Nacional Comum Curricular, que fala sobre as danças folclóricas na escola como conteúdo da área de conhecimento Dança e não apenas mais um divertimento ou atividade qualquer, e que a partir disso os estudantes possam ter vivências e recriá-las na escola, por meios de práticas para que os estudantes aprendam sobre suas identidades e compreendam a própria cultura e a de outros povos.

Com relação à quarta pergunta, que indagava sobre o interesse ou gosto em aprender sobre danças folclóricas, os resultados foram os seguintes: no 7º ano, 15 estudantes marcaram “sim” e 6 marcaram “não”. No 8º ano, 17 estudantes responderam “sim” e 7 marcaram “não”.

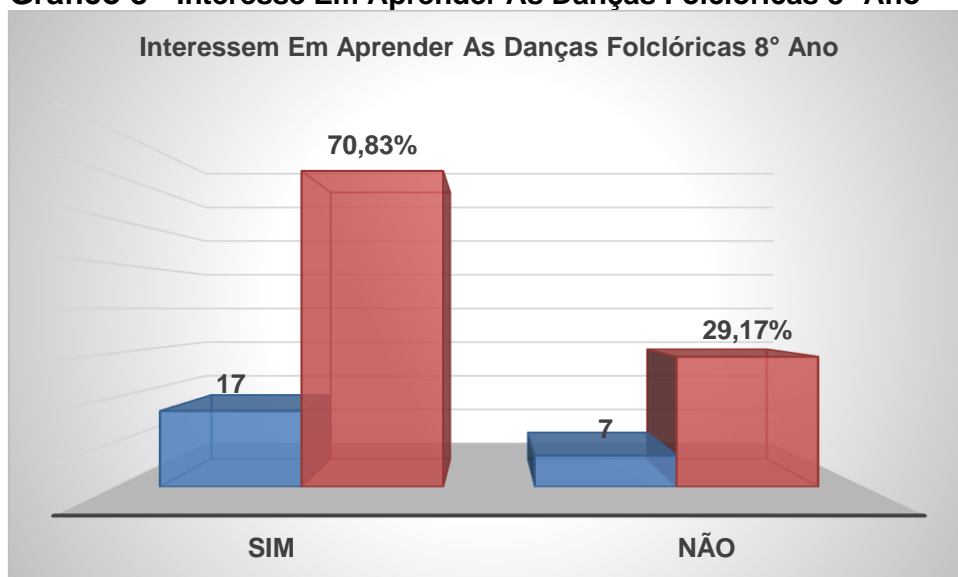
Os estudantes que demonstraram interesse relataram que gostam bastante de aprender sobre danças folclóricas, especialmente quando têm a oportunidade de dançar, pois isso torna a aula mais animada e valoriza a cultura local. Os que marcaram a opção “não” mencionaram, em conversas, que simplesmente não apreciam esse tipo de atividade.

Gráfico 7 - Interesse Em Aprender As Danças Folclóricas 7º Ano



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Gráfico 8 - Interesse Em Aprender As Danças Folclóricas 8º Ano

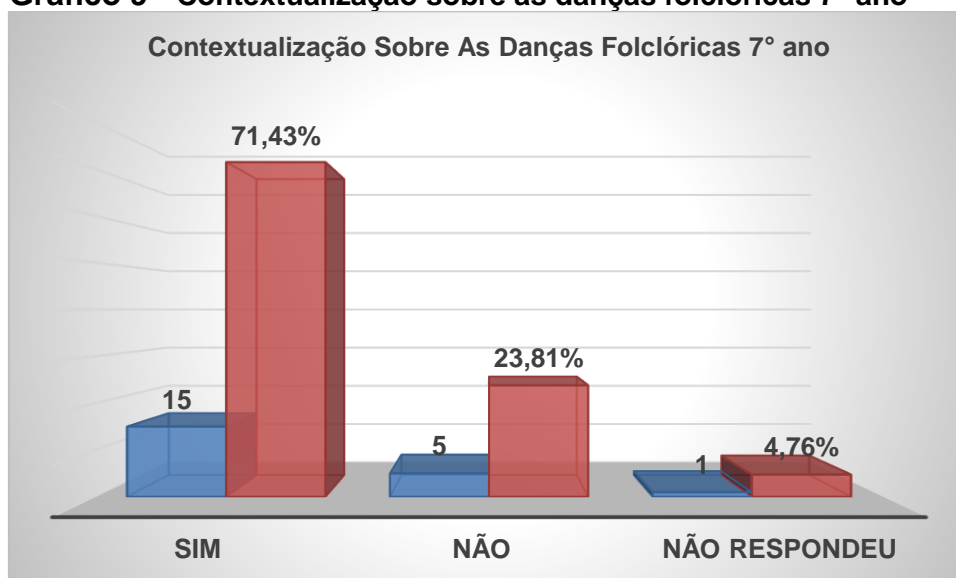


Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Observou-se que há um grande interesse da parte dos estudantes no que se refere a aprender as danças folclóricas na escola. Como analisados no questionário, os poucos que expressaram não gostar dessa ideia de aprender se deve ao fato de nunca ter vivenciado ou assistido alguma coisa relacionada ao folclore, e que devido a esses fatos não se interessam pelo tema, como fala Faro (1986) que explica esse desinteresse dos jovens pelas danças folclóricas.

Com relação à quinta pergunta do questionário, que questiona se houve alguma contextualização sobre a temática quando foram abordadas as danças folclóricas, os resultados foram os seguintes: no 7º ano, 15 estudantes responderam “sim”, 5 responderam “não” e 1 estudante deixou a pergunta sem resposta. No 8º ano, 17 estudantes marcaram “sim” e 7 marcaram “não”.

Gráfico 9 - Contextualização sobre as danças folclóricas 7º ano



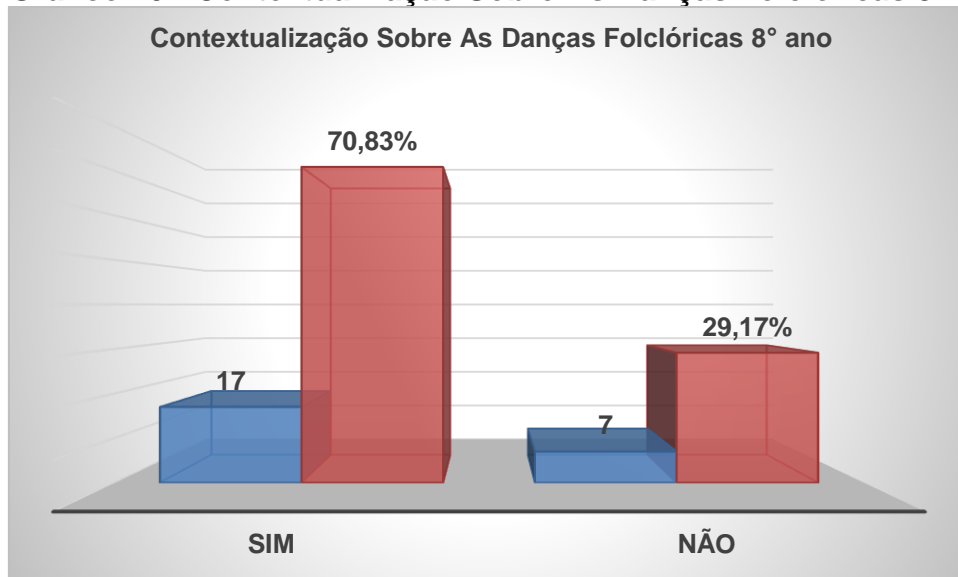
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

De acordo com os estudantes, quando a temática das danças folclóricas é abordada, há sempre uma contextualização por meio de aulas teóricas e expositivas, seguidas de aulas práticas, nas quais dançam em grupos algumas danças folclóricas, como o Boi-Bumbá e o Carimbó. Os estudantes que marcaram “não” relataram que não se lembram desse conteúdo, possivelmente por terem faltado às aulas em que o tema foi tratado.

Essa abordagem pedagógica, que integra teoria e prática, permite uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente, contribuindo para que os alunos compreendam a importância das manifestações culturais e tradicionais. Além de

favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, esse método fortalece o senso de pertencimento cultural e valoriza o patrimônio imaterial do país, promovendo a apreciação e a preservação das tradições folclóricas.

Gráfico 10 - Contextualização Sobre As Danças Folclóricas 8° ano



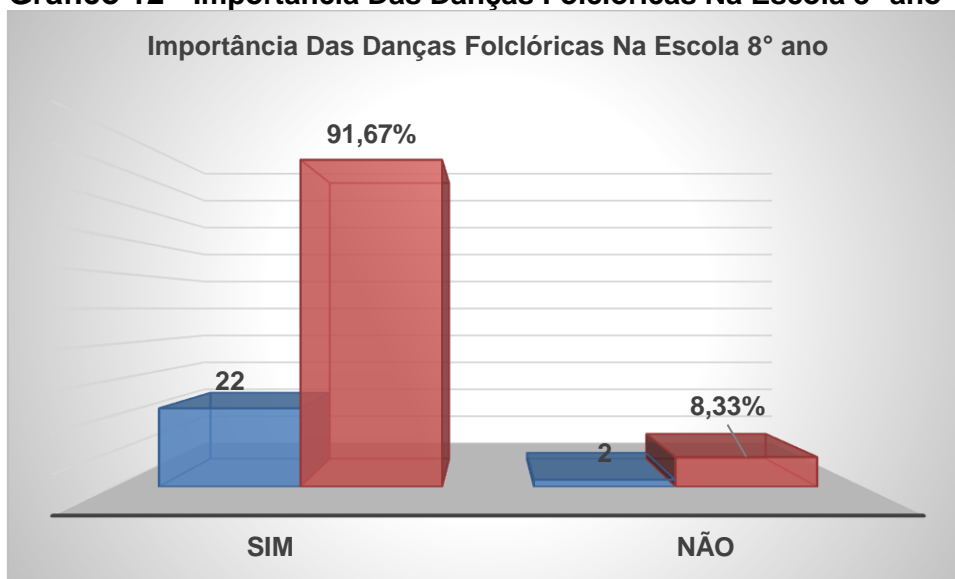
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

A sexta pergunta do questionário **buscou saber a opinião dos estudantes sobre a importância de se trabalhar com danças folclóricas na escola**. No 7° ano, todos os estudantes responderam “sim”, e deram ênfase que as danças folclóricas são importantes na escola porque fazem parte da cultura nacional e devem ser preservadas tanto pelos alunos quanto pela instituição e que é ouvir as músicas e dançá-las torna o ensino aprendido melhor e divertida outros preferem apenas assisti-las.

Já os estudantes que responderam “não” justificaram sua posição afirmando que não gostam do tema e preferem outros tipos de atividades. Na turma de 8° ano, 22 alunos marcaram “sim” e apenas 2 marcaram “não”.

Gráfico 11 - Importância das danças folclóricas na escola 7º ano

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Gráfico 12 - Importância Das Danças Folclóricas Na Escola 8º ano

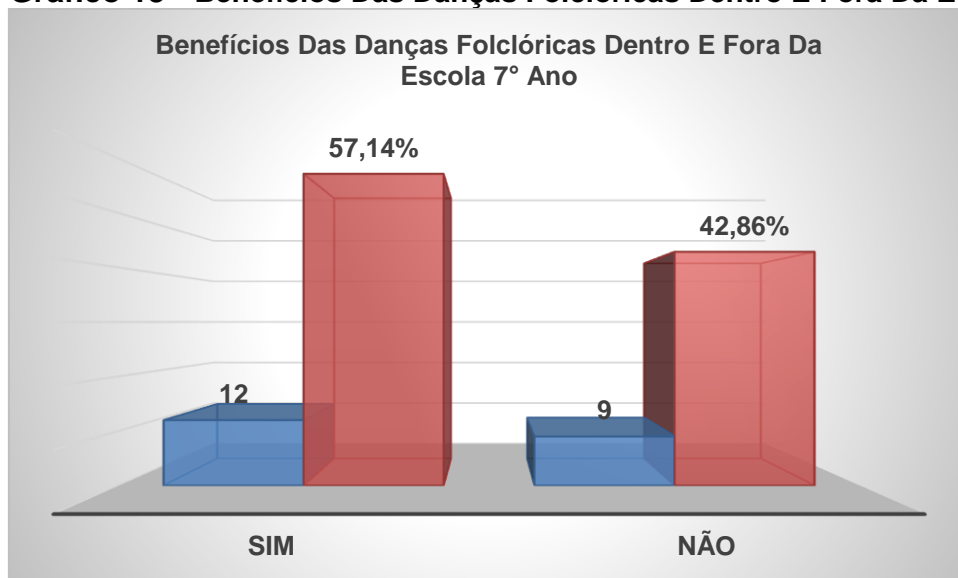
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Observou-se também que os estudantes acreditam que as danças folclóricas são necessárias estar presente neste local. O estudo demonstrou que segundo os estudantes as danças folclóricas devem ter seu lugar como forma de representação cultural da nossa identidade, assim como aponta Marques (2003) que explica que essas danças na escola seria uma preservação da identidade brasileira.

Com relação a sétima questão, ao perguntar se acreditam que as danças folclóricas trazem alguns benefícios para você dentro e fora da escola, eles responderam: no 7º ano, 12 estudantes marcaram “sim” e 9 marcaram “não”. No 8º ano 18 estudantes marcaram “sim” e 6 marcaram “não”. Segundo os estudantes que

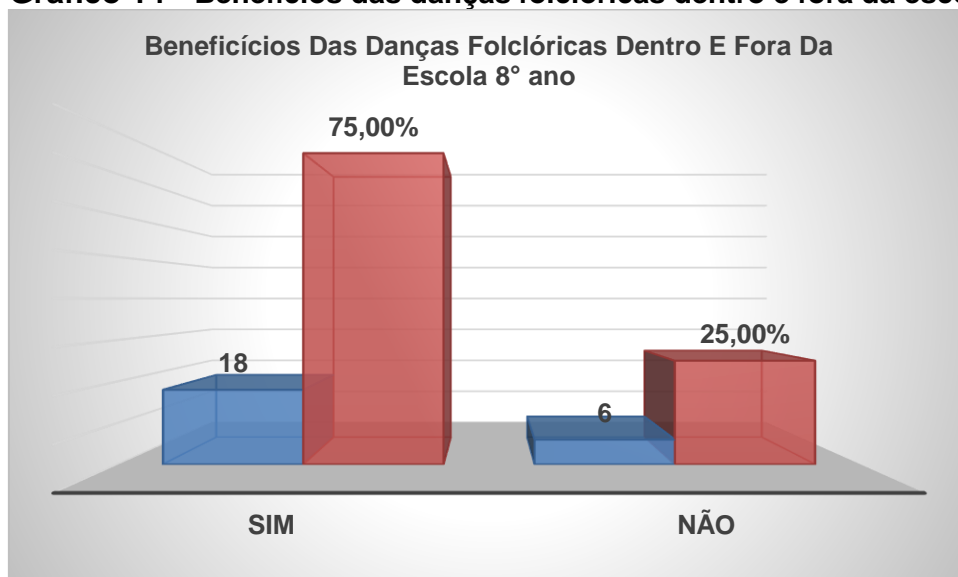
marcaram a opção sim falaram que os benefícios passam por conhecer a própria cultura, que é muito bom para quem é tímido, e para fazer novas amizades e ter uma boa relação com sua turma, os que marcaram “não” apenas relataram que não acha nada sobre essa temática.

Gráfico 13 - Benefícios Das Danças Folclóricas Dentro E Fora Da Escola 7° Ano



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Gráfico 14 - Benefícios das danças folclóricas dentro e fora da escola 8° ano



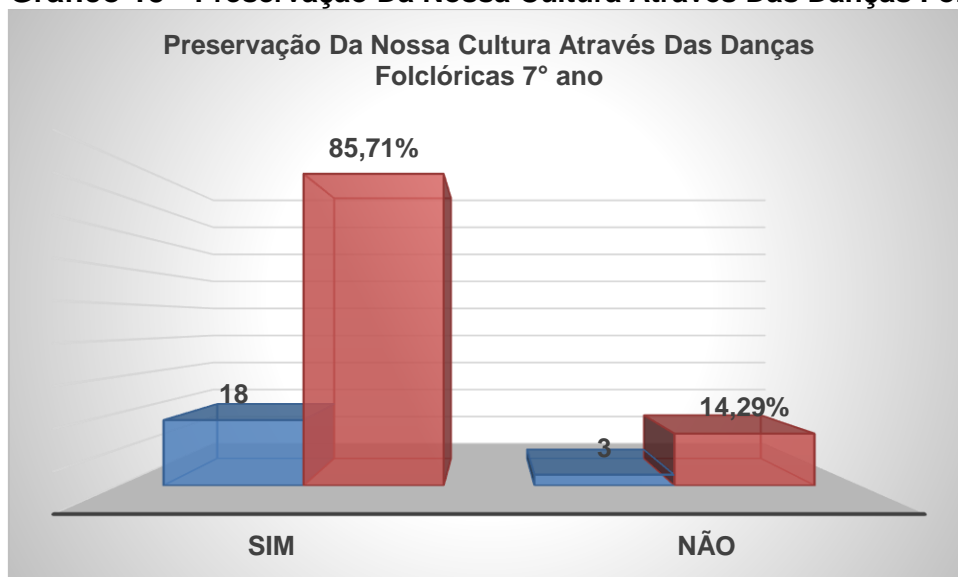
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

De acordo com o questionário respondido pode-se constatar que as danças folclóricas trazem benefícios para os estudantes dentro e fora da escola, conforme a

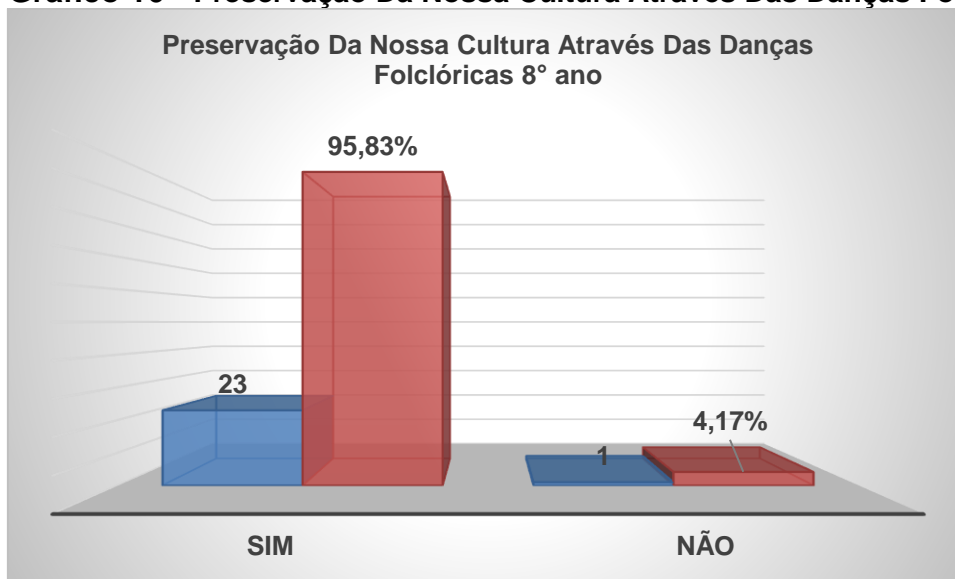
autora Marques (2003) onde ressalta as contribuições capazes de criar pensamentos e ressignificando o mundo em forma de artes.

Com relação a oitava questão, que perguntava se os estudantes acreditam que através das danças folclóricas conseguimos preservar nossa cultura, eles responderam: no 7º ano, 18 estudantes marcaram “sim” e 3 estudantes marcaram “não”. Do 8º ano, 23 estudantes marcaram que “sim” e apenas 1 estudantes marcou a opção de “não”. Aos estudantes que marcaram “sim”, em conversa com eles, falaram que através dessas danças, além de falar da nossa cultura, elas estão preservando a nossa cultura e por isso é bom sempre ter essas danças na escola. Aos estudantes que marcaram a opção não, não quiseram falar sobre.

Gráfico 15 - Preservação Da Nossa Cultura Através Das Danças Folclóricas 7º ano



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

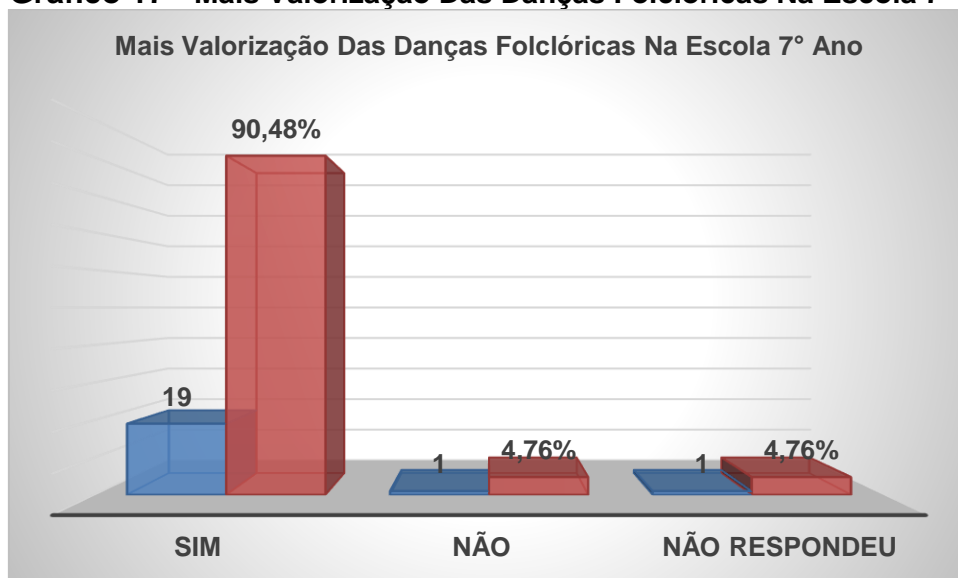
Gráfico 16 - Preservação Da Nossa Cultura Através Das Danças Folclóricas 8º ano

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Ao serem questionados sobre se com as danças folclóricas conseguimos preservar nossa cultura pode-se compreender que os estudantes tem a consciência que sim, as danças folclóricas tem um papel muito importante quando falam em preservar nossa cultura, segundo eles principalmente pelas letras das músicas que contam nossas histórias, de acordo com Marques (2003) onde fala dessas danças como forma de preservação.

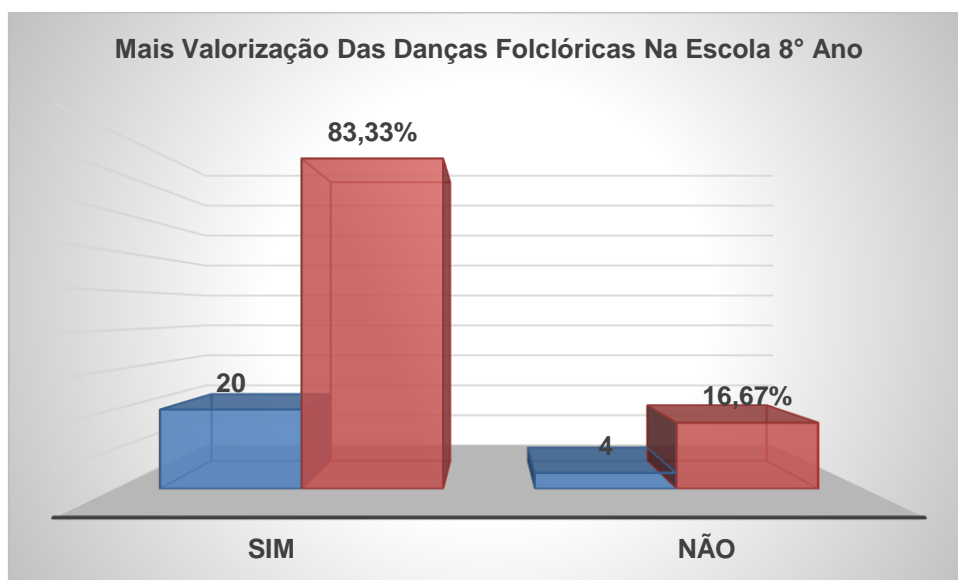
Com relação à nona questão, se os estudantes gostariam que as danças folclóricas fossem mais valorizadas na escola, 19 estudantes do 7º ano marcaram a opção “sim” eles gostariam que o tema fosse mais abordado ao longo do ano, sugeriram também que os professores da disciplina de ensino das artes e os outros, recebessem mais apoio em relação às danças folclóricas, especialmente para os projetos que os alunos participam e precisam ensaiar em horários fora do período de estudo.

Eles destacaram a importância de haver maior apoio por parte dos outros professores, o que poderia auxiliar da distribuição de uma carga horária que abrisse um espaço extra sem haver conflitos entre as partes.

Gráfico 17 - Mais Valorização Das Danças Folclóricas Na Escola 7º Ano

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Já os estudantes que marcaram “não” afirmaram que não faziam diferença se as danças folclóricas fossem mais ou menos valorizadas na escola. No 8º ano, 20 estudantes marcaram “sim” e 4 marcaram “não”.

Gráfico 18 - Mais Valorização Das Danças Folclóricas Na Escola 8º Ano

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

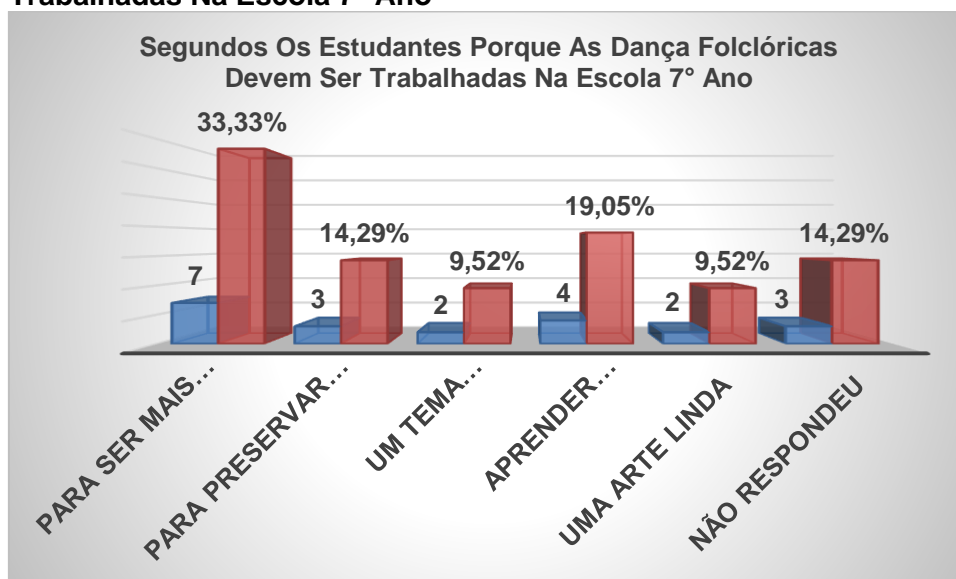
Pode-se compreender também sobre a vontade dos estudantes com as danças folclóricas na escola, afirmando que gostariam que essas danças fossem mais valorizadas e mais presente no contexto escolar. Temos a ciência que a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) assegura as danças folclórica na escola, para que o possa experimentar não apenas com um conteúdo, mas forma que possa colaborar com a construção social do estudante.

A última questão foi descritiva e questionava: "Na sua opinião, por que as danças folclóricas devem ser trabalhadas nas escolas?". Na turma do 7º ano, 3 estudantes não responderam, enquanto 3 dissertaram que o trabalho com as danças folclóricas serve para preservar a cultura. Sete estudantes acreditam que deve ser trabalhado para conhecer, dar visibilidade, estudar e ensinar as danças folclóricas, além de praticá-las. Dois deles acham importante falar sobre esse tema na escola, enquanto 4 estudantes destacaram que é necessário para que todos aprendam as danças folclóricas. Dois estudantes consideraram esse tema importante porque as danças folclóricas são uma arte linda e muito agradável de se ver.

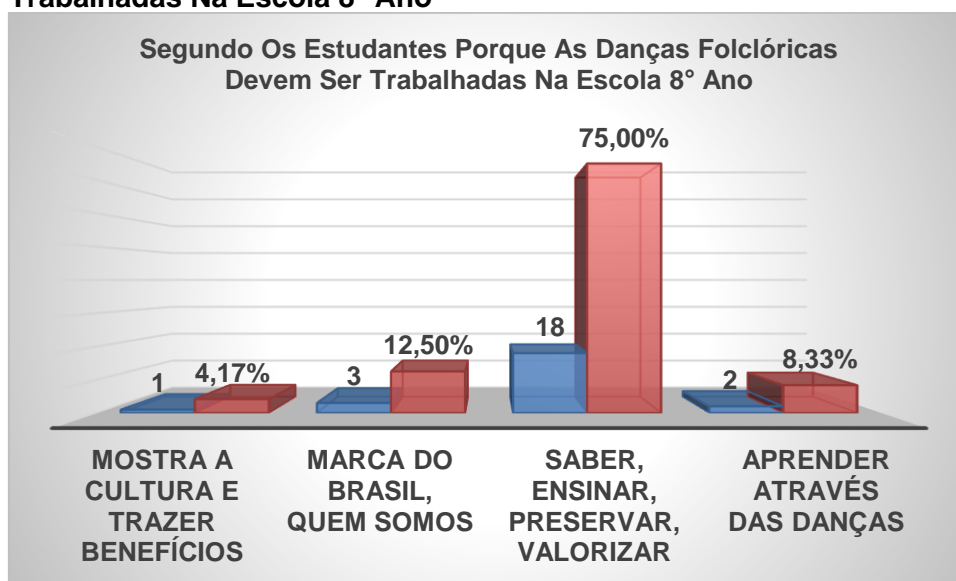
No 8º ano, as respostas foram bastante semelhantes. Um estudante afirmou que as danças folclóricas devem ser trabalhadas para mostrar a nossa cultura e trazer oportunidades e benefícios dentro e fora da escola. Quatro estudantes acreditam que as danças folclóricas representam a marca do Brasil, definem nossa identidade, falam sobre nossas origens e região. Dezoito estudantes ressaltaram que o trabalho com as danças folclóricas nas escolas serve para aprender sobre nossa cultura, ensinar, preservar e valorizar as danças, compreender e promover mais ensinamentos, apresentar nossa cultura, respeitar as tradições, apoiar o aprendizado dos alunos, manter a memória viva e aprender por meio das danças. Dois estudantes também destacaram que as danças são muito divertidas e que gostam das músicas.

Gráfico 19 - Segundo Os Estudantes Porque As Dança Folclóricas Devem Ser Trabalhadas Na Escola 7° Ano



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Gráfico 20 - Segundo Os Estudantes Porque As Danças Folclóricas Devem Ser Trabalhadas Na Escola 8° Ano



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Através do questionário pode-se compreender com a relação à última questão que pediu para que os estudantes dissertassem o porquê se deve trabalhar a dança folclórica na escola compreendeu-se que muitos acreditam que essas danças não são apenas uma forma de se divertir ou brincar, que essas danças vão muito além do entretenimento, como ressalta Pinto (2015) que fala sobre dança como ilustração. Sendo assim os estudantes tem a compreensão que as danças folclóricas podem

contribuir de maneira positiva tanto como forma de preservação a nossa cultura quanto a própria valorização de identidade.

3.2 Professores e Coordenação:

Professores e a gestão da escola também foram observados em seu entendimento sobre esta importante ação cultural no contexto escolar. Os profissionais responderam ao questionário com 5 questões. Professores das componentes curriculares de Matemática, Ciências, Geografia, História, Educação Física e Ensino da Arte participaram dos questionamentos, assim como o pedagogo e o secretário da escola.

Com relação a primeira questão que perguntava o que eles entendiam por danças folclóricas os professores responderam, o professor de Matemática dissertou que para ela. “É uma forma de representar uma cultura em forma de dança”, o de Ciências respondeu. “É uma forma de expressar nossa identidade cultural, preservando os costumes e aspectos de cada cultura”. O professor de Geografia acredita que. “É manifestações culturais que expressam tradições, costumes e histórias, o de História dissertou que as danças folclóricas fazem parte da tradição de um povo, algo que identifica sua cultura”. O professor de Educação Física acredita que. “Se trata de danças voltadas a cultura local, de determinada localidade”. E o de Ensino da Arte dissertou dizendo que. “A dança é arte de expressão corporal, nesse sentido, as danças folclóricas fazem parte da identidade cultural de cada povo, seja em conjunto ou individualmente passadas de geração em geração”. o pedagogo acredita que. “A dança folclórica remete a todas as manifestações da cultura de um povo, cantada e contada através dos mitos e lendas” E o secretário dissertou. “É uma atividade de caráter essencial ao crescimento e desenvolvimento socio-efetivo, integrando o ser as suas origens”.

Com relação ao questionário respondido pelos professores e coordenação da escola pode-se interpretar com a primeira questão relacionado aos entendimentos sobre as danças folclóricas que os professores e a gestão da escola compreendem que as danças folclóricas é identidade de um povo e que essas manifestações possuem representatividade de determinado local, conforme fala o autor Bregolato (2000). Pode-se também compreender que alguns acreditam que essas danças são

essenciais para os estudantes quanto ao crescimento e desenvolvimento socio-efetivo e de forma a compreender suas origens, como ressalta Marques (2003) onde fala sobre as danças folclóricas na escola como forma de preservação a nossa identidade.

Com relação a segunda questão sobre essa temática de danças folclóricas na escola eles responderam, todos os professores o pedagogo e o secretário marcaram a opção de que considera o tema importante. A terceira questão quis saber qual o grau de importância que a dança folclórica atribui no contexto escolar, e todos os professores o pedagogo e o secretário da escola, marcaram a opção de alta importância. Já a quarta questão referente de como eles consideram a dança folclórica é trabalhada na escola, e novamente todos os professores o pedagogo e o secretário marcaram que é como forma de preservar a cultura local.

Na segunda, terceira e quarta questão, onde tinha alternativas para marcar, todos os professores e a coordenação da escola marcaram as mesmas opções. De acordo com o questionário pode-se perceber que eles entendem que as danças folclóricas é um tema importante, que essa temática tem uma alta importância no contexto escolar e que as danças folclóricas deve ser trabalhada como forma de preservação a nossa cultura local, mas notou-se também algumas contradições relacionados a alguns professores pois os mesmos que marcaram as opções positivas e importantes sobre as danças folclóricas, durante algumas observações na escola pode-se compreender em alguns momentos que alguns estudantes precisavam sair para ensaiar, eles interpretavam essas danças de maneiras distorcida principalmente sobre o papel da dança no ambiente escolar, mesmo sabendo da publicação da (BNCC) onde fala que a dança folclórica faz parte do currículo escolar, não só como forma de entretenimento como diz a autora Pinto (2015) mas como área de conhecimento.

Com relação a resposta do pedagogo e o secretário da escola expressou que ambos acreditam que as danças folclóricas é um tema importante a ser trabalhadas com os estudantes, que é de alta importância de ser trabalhada principalmente para preservar a nossa cultura, e isso fica muito nítido com o apoio que eles dão para o professor de Ensino das Arte quando ele desenvolve um trabalho com as danças folclóricas dentro do ambiente escolar.

Através desse estudo pode-se analisar de como os professores e a gestão da escola, queria que a dança folclórica fosse trabalhada na escola, e de acordo com suas respostas compreendeu-se que alguns gostariam que as danças folclóricas

tivesse mais presente em eventos e festivais escolares e fazer com que os estudantes participasse mais com relação a essas danças, partindo disso pode-se interpretar que esses professores estão mais preocupados com a apresentações para o público, como a autora Pinto (2015) fala “brinco de festas”. Outros professores e a coordenação da escola queriam que as danças folclóricas estivessem mais presentes e trabalhadas, onde os estudantes pudessem compreender as diferentes manifestações culturais, respeita-las e com isso fazer apresentações preservando e enaltecendo a nossa cultura. Desta forma, que essas danças pudessem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento dos estudantes, conforme fala na BNCC e nos PCNS. Apesar de serem respostas muitas bonitas, na prática não é dessa maneira que acontece. De acordo com algumas observações durante as coletas de dados pode-se perceber que alguns professores interpretam as danças folclóricas na escola de maneira distorcida, segundo as falas de alguns estudantes de quando há atividade de danças folclóricas na escola onde eles precisam ensaiar, alguns professores reclamavam e muitas das vezes chegam até falar coisas não agradáveis para os estudantes.

A quinta e última questão quis saber de como eles gostariam que a dança folclórica fosse trabalhada na escola, e eles dissertaram o seguinte, o professor de Matemática dissertou. “Acredito que poderíamos semestralmente elaborar um festival cultural para enaltecer tanto a nossa cultura local, quanto outras culturas do país”. O professor de Ciências dissertou dizendo que. “Primeiramente, que os alunos compreendam o conceito de folclore, identificando as diferentes manifestações culturais e respeitando cada uma delas, para que assim aprendam suas danças e possam manifesta-las através de apresentações preservando a cultura brasileira”.

Já o professor de Geografia pensa que. “A forma como vem sendo trabalhada é de suma importância para o crescimento da escola pois, tem contribuído de forma positiva para o desenvolvimento dos alunos”. O professor de História dissertou que. “A dança folclórica está presente em vários momentos da vida escolar, trazendo uma riqueza no ensino-aprendizagem”. O professor de Educação Física dissertou dizendo que. “Com a realização de mais eventos, de modo a proporcionar a participação de mais aluno”.

Já a professora de Ensino da Arte gostaria que. “Houvesse um entendimento mais amplo referente a relevância da dança no processo de ensino aprendido. O dinamismo a originalidade, as criatividades são determinantes no processo de

produção artístico. No entanto, alguns profissionais da educação não olham esse processo com bons olhos e isso acaba inviabilizando essa produção”. O pedagogo gostaria que. “As danças folclóricas pudessem ser trabalhadas através de oficinas, inseridas nas propostas do currículo escolar, não somente como aquisição de conhecimento sobre a cultura local, mas como forma de trazer ao aluno uma formação integrada para seu exercício da cidadania”. E por fim o secretário gostaria que. “Fosse trabalhada como matéria curricular (grade) de interdisciplinar e de caráter obrigatório”.

Nessa última questão observou-se também que a resposta do professor de Ensino da Arte, ao dissertar que gostaria que houvesse um entendimento mais amplo referente a relevância da dança no processo ensino aprendizagem (como ressalta a autora Marques (2003) que a dança na escola não é igual a dança de uma companhia onde está somente preocupada com uma técnica, mas sim com o ensino educativo da dança), pode-se notar que também o professor ressalta que outros professores não olham com bons olhos esse processo e que isso acaba inviabilizando esse processo, de acordo com Marques (2003) que fala desse professor que ensina dança nas escolas públicas que é um solitário buscando caminho.

Marques (2003) fala que é preciso intervir nessa realidade, para compreender que a dança faz parte do currículo escolar, e que todos tem o direito experienciá-las, assim como também fala Andrade; Godoy (2017) que é importante compartilhar com seus pares os sentidos e significados das propostas de dança para gerar conhecimento advindo da relação, das teorias e práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte desse estudo, tantos dos estudantes, professores e coordenação da escola, tem a concepção correta sobre as danças folclóricas, entendem que as danças folclóricas são importantes para a preservação da nossa cultura e identidade, e que pode representar a cultura de determinado povo.

Nesse contexto a dança folclórica poder ser trabalhada de forma mais contextualizada, e não somente para preparação de apresentações ou coreografias bem ensaiadas, permitindo aos estudantes conhecer a verdadeira contribuição que as danças folclóricas podem oferecer como conhecer a nossa história através das danças, valorizar a nossa cultura e evidenciar nossos costumes.

É preciso que haja comprometimento da parte dos professores para poder ministrar essa temática em sala de aula, para que não seja apenas mais um conteúdo para os estudantes, e necessário o profissional saber falar a importância de se trabalhar as danças folclóricas no ambiente escolar para que os estudantes possam compreender que esse tema também é área de conhecimento e que é fundamental no processo educativo do estudante.

Pode-se compreender que os estudantes gostam muito dessa temática, e que muitos conhecem as danças folclóricas de já até participaram de apresentações no ambiente escolar. É muito importante o fomento das danças folclóricas no contexto escolar não só pela parte do professor de Ensino Das Arte, mas também dos outros professores e principalmente da coordenação da escola, e que o profissional que ministra sobre esse tema tenha o compromisso e responsabilidade de passar o conteúdo de forma contextualizada ao estudante, visando no ensino aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C, R; GODOY, K, M, A. **A formação do professor para a dança: reflexões sobre um curso de formação continuada**. V. 4, n.1. jan./jun.2017
- BARDIM, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, Ministério da Educação/ CONSED/UNDIME, 2018.
- BREGOLATO, R, A, **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2000.
- FARO, A, J. **Pequena História da Dança**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.
- GIFFONE, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1973.
- GIL, A. C. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed São Paulo: Atlas, 2006.
- LIMA, M. M. S. **A dança na educação**. Revista mineira da educação física. Viçosa 1993.
- MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- MORAES, W, R. **Folclore Básico**. São Paulo: Esporte e Educação, 1974.
- PINTO, A. S. **Dança como área de conhecimento**. Manaus: Travessia, 2015.
- RENGEL, L. **Corponectividade: comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação**. 2007. Tese (Doutorado em comunicação e semiótica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez 1986.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS 1 e 2

Anexo 1

Questionário

Para professores e gestores

1.O que você entende por danças folclóricas?

R:

2.Com relação a dança folclórica na escola?

A () Gosto do tema

B () Não gosto do tema

C () Considero o tema importante

D () Acho que não cabe no contexto escolar

3.Qual o grau de importância que a dança folclórica atribui no contexto escolar?

A () Sem importância

B () Baixa importância

C () Média importância

D () Alta importância

4. Como você considera a dança folclórica trabalhada dentro da escola escola?

A () Como atrações nas festas escolares

B () Como forma de divertimento e lazer para os alunos

C () Como forma de trabalhar preservar a cultura local

D () Como somente um conteúdo a mais aos alunos

5. Como você gostaria que a dança folclórica fosse trabalhada na escola?

R:

Anexo 2

Questionário

Para os estudantes

1.Você conhece as danças folclóricas?

SIM () NÃO ()

2.Já dançou alguma dança folclórica na escola?

SIM () NÃO ()

3.Em qual disciplina foi abordada as danças folclóricas?

Ensino da arte ()

Educação física ()

Nenhuma ()

4.Você gostou de aprender as danças folclóricas?

SIM () NÃO ()

5.Quando foi abordada as danças folclóricas houve alguma contextualização sobre a temática?

SIM () NÃO ()

6.Você acha que as danças folclóricas são importantes de ser trabalhadas na escola?

SIM () NÃO ()

7.Você acredita que as danças folclóricas trazem alguns benefícios para você dentro e fora da escola?

SIM () NÃO ()

8.Você acredita que através das danças folclóricas conseguimos preservar nossas culturas?

SIM () NÃO ()

9.Você gostaria que as danças folclóricas fossem mais valorizadas na escola?

SIM () NÃO ()

10.Na sua opinião porque as danças folclóricas devem ser trabalhadas nas escolas?

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, _____, responsável pelo(a) ESCOLA MUNICIPAL OLGA FIGUEIREDO autorizo a realização do Projeto de Pesquisa, intitulado "Dança Na Folclórica Na Escola: Abordagens Pedagógicas No Contexto Escolar", sob responsabilidade do Pesquisador Josian Ramos Dos Santos, sob orientação do(a) Prof.(a). Dra. Amanda Pinto que será desenvolvida no curso/Pós-graduação em Licenciatura em Dança da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. A pesquisa visa Analisar o ensino da dança folclórica na escola identificando quais os tipos de danças ensinadas e como estar sendo abordadas pelos professores de Ensino Da Artes.

Declaro ciência de que o projeto necessita de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, cumprindo a Resolução n. 466/2012 e que somos participantes da pesquisa, resguardando a segurança e bem-estar dos envolvidos nela recrutados, em ambiente com infraestrutura apropriada para executá-la.

Atenciosamente,

Manaus, 27 de setembro de 2024.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, tudo bem?

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Dança folclórica na escola: Abordagem pedagógicas no contexto escolar, realizado por Josian Ramos Dos Santos, telefone: (92)986446663, e-mail: jrds.dan21@uea.edu.br, orientado pelo(a) Prof.(a). Dra. Amanda Pinto, telefone: (92)98157-9817, e-mail: adpinto@uea.edu.br.

Queremos que você entenda e também fale se deseja participar da pesquisa. O trabalho busca analisar o ensino da dança folclórica na escola identificando quais os tipos de danças ensinados e como estar sendo abordadas pelos professores de Ensino Das Artes.

Você não irá receber nenhum benefício financeiro para participar da pesquisa e caso se sinta desconfortável ou sofra algum dano você receberá apoio de um projeto de extensão da UEA e poderá deixar de participar da pesquisa no momento que você desejar.

Sua participação será por meio de observações em algumas aulas e um questionário que irá responder.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser utilizados em trabalhos, mas sem identificar as pessoas que participaram.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa: **“Dança Folclóricas Na Escola: Abordagens Pedagógicas No Contexto Escolar”**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste documento, li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador responsável



Impressão do dedo polegar.
Caso não possa assinar